

Carla Viganigo Rangel de Castilhos

DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES ENTRE ARTES VISUAIS E MÚSICA:

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS TESES APRESENTADAS AO INSTITUTO
DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL EM 2009

Porto Alegre
2010

Carla Viganigo Rangel de Castilhos

DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES ENTRE ARTES VISUAIS E MÚSICA:

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS TESES APRESENTADAS AO INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL EM 2009

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Sônia Elisa Caregnato.

Porto Alegre
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-Diretora: Prof. Dra. Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituta: Prof. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora Substituta: Prof. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

C352r Castilhos, Carla Viganigo Rangel de

Diferenças e aproximações entre Artes Visuais e Música : uma análise bibliométrica das teses apresentadas ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2009 / Carla Viganigo Rangel de Castilhos ; orientadora Sônia Elisa Caregnato. – 2010.

71 f. ; il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia (graduação).

1. Biblioteconomia. 2. Bibliometria. 3. Análise de referências I. Caregnato, Sônia Elisa. II. Título.

CDU 002:311

Catálogo: Carla Viganigo Rangel de Castilhos



Departamento de Ciências da
Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre – RS

CEP 90035-007

Telefone: (51) 3308-5146

E-mail: fabico@ufrgs.br

A presente obra foi licenciada com uma
Licença Creative Commons - Atribuição -
Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não
Adaptada.

Caso este arquivo esteja protegido,
consulte-o de forma livre em:

<http://carlacasitilhos.wordpress.com/>

Carla Viganigo Rangel de Castilhos

DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES ENTRE ARTES VISUAIS E MÚSICA:

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS TESES APRESENTADAS AO INSTITUTO
DE ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL EM 2009

Aprovado em: 08/12/2010

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Sônia Elisa Caregnato

Prof. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Me. Caterina Marta Groposo Pavão

À Alice, minha filha querida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela estrutura oferecida.

Agradeço especialmente às professoras: Sônia Elisa Caregnato, pela orientação sempre precisa; Letícia Strehl, pelas dicas com o uso do Excel; Ana Moura, Samile Vanz, Jussara Santos e Regina Helena van der Laan pelos ensinamentos e aconselhamentos durante o curso, que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Agradeço aos colegas de curso e universidade que tanto apoiaram e auxiliaram na revisão desta monografia: Lígia, Fernando, Poliana, Carolina, Loiva, Keista, Pedro, Eric e tantos mais, não poderia nomeá-los todos!

Agradeço ao apoio familiar de minha mãe, Marisa, meu pai, Ignacio, minha avó, Tereza, meu irmão Carlos e minha tia Fátima Liette, além de todos os outros que cuidaram da Alice para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço à Alice e ao Guilherme pela paciência...

“...já Pater, em 1877, afirmou que todas as artes aspiram à condição da música, que não é senão forma. A música, os estados de felicidade, a mitologia, os rostos trabalhados pelo tempo, certos crepúsculos e certos lugares querem nos dizer algo, ou algo disseram que não deveríamos ter perdido, ou estão a ponto de dizer algo; essa iminência de uma revelação que não se produz é, quem sabe, o fato estético.”

Jorge Luís Borges, Buenos Aires, 1950.

RESUMO

As características das fontes de informação utilizadas pelos discentes dos programas de pós-graduação em suas teses e dissertações indicam diferenças e aproximações entre as preferências bibliográficas de cada área do conhecimento e conseqüentemente, as suas particularidades nos processos de comunicação científica. O objetivo deste trabalho é mapear as características das teses apresentadas ao IA/UFRGS em 2009, disponíveis no Lume (Repositório Institucional da UFRGS) através da análise das referências, a fim de identificar as diferenças e aproximações entre as áreas de Artes Visuais e Música. Analisaram-se as seguintes variáveis e indicadores: tipo de fonte de informação, tipo de autoria, autores mais citados, temporalidade, idioma, periódicos e acesso. As 2407 referências analisadas, sendo 1187 de Artes Visuais e 1220 de Música, resultaram no seguinte: os tipos de fonte de informação mais referenciados foram os livros e capítulos de livros (79,7% em Artes Visuais e 47,79% em Música), mostrando uma distribuição mais equilibrada entre as fontes na Música. A autoria pessoal única predominou em ambas as áreas, assim como a temporalidade mais recente (o período entre 2000 e 2009 concentrou 39,76% das citações em Artes Visuais e 65% em Música). Os autores mais citados em Artes Visuais foram: Gilles Deleuze, Michel Foucault, Félix Guattari, Iberê Camargo, Edson Luiz André de Sousa, Jacques Derrida, Walter Benjamin, Mário Pedrosa, Mônica Zielinsky, Andrea Hofstaetter, Anne Cauquelin, Icleia Borsa Cattani, Ronaldo Brito. Já em Música, os autores mais citados foram: Brasil (autoria institucional), Jusamara Souza, Boaventura de Sousa Santos, Margarete Arroyo, Pamela Burnard, Pierre Bourdieu, Elizabeth Travassos, Keith Swanwick, Maura Penna, Lilia Neves Gonçalves, M. Penna, Teresa Mateiro, Jean Louis Derouet, Liora Bresler e Miriam Abramovay. Quanto ao idioma, há a preferência pelo português em ambas (Artes Visuais com 67,82% das citações e Música com 72,38%). A Artes Visuais possui 103 referências em francês, contra apenas 16 da Música. Em espanhol, a Artes Visuais apresenta 84 referências, ante as 42 da Música. Quanto aos periódicos, o pequeno número de citações realizadas pela Artes Visuais a artigos não permitiu análises significativas. A Música apresentou preferência pela Revista da Associação Brasileira de Educação Musical em detrimento da Em Pauta (Porto Alegre), o que chamou a atenção por contrariar preferências geográficas e departamentais. Quanto à forma de acesso, a *off-line*

predominou em ambas (96,29% e 88,61%, respectivamente). As aproximações encontradas entre as áreas situam-se no tipo de autoria, no fato de os autores mais citados concentrarem as citações, na temporalidade recente e na forma de acesso (*off-line*). As principais diferenças foram encontradas entre os tipos de fontes de informação, uso de periódicos e idiomas. Espera-se que o presente trabalho contribua para o desenvolvimento da bibliometria na área artística, ainda pouco explorada pelos bibliotecários.

Palavras-chave: Bibliometria. Análise de citações. Artes Visuais. Música.

ABSTRACT

The characteristics of information sources used by the members of the Post-Graduation Program in their thesis and dissertations evidenciate similarities and differences between the bibliographical preferences of each area of knowledge, therefore, their particularities in scientific communication processes. The aim of this paper is to define some of those features through reference analysis of these particular theses executed in Art Institute in 2009, available at LUME (Institutional Repository of UFRGS). The following variants and indicators were analyzed: the different types of information source, authorship, and most cited authors, temporality, language, journals and different access tools. Among the 2407 reference thesis analyzed, 1187 were from the Visual Arts, and 1220 were from the Music area. The results indicate that the favorite information sources were books and chapters of books, (79,7% in Visual Arts and 47,79% in Music), evidencing a diversion in the preferences and a more balanced distribution among the Music sources. In addition, a tendency in choosing a single author in both areas was observed, such as in the recent temporality (between 2000 and 2009 it has concentrated 39,7% of the citations in Visual Arts and 65% in Music). The most cited authors in Visual Arts were Gilles Deleuze, Michel Foucault, Félix Guattari, Iberê Camargo, Edson Luiz André de Sousa, Jacques Derrida, Walter Benjamin, Mário Pedrosa, Mônica Zielinsky, Andrea Hofstaetter, Anne Cauquelin, Icleia Borsa Cattani and Ronaldo Brito. In Music, the most cited authors were: Brasil (institutional authorship), Jusamara Souza, Boaventura de Sousa Santos, Margarete Arroyo, Pamela Burnard, Pierre Bourdieu, Elizabeth Travassos, Keith Swanwick, Maura Penna, Lilia Neves Gonçalves, M. Penna, Teresa Mateiro, Jean Louis Derouet, Liora Bresler e Miriam Abramovay. Regarding the language, a preference for Portuguese in both (Visual Arts with 37,82% of citations and Music with 72,38%.) areas was observed. In Visual Arts, 103 of the citations were French ones, in comparison to only 16% in Music. In Spanish, there were 84 Visual Arts references, to 42 from Music. The amount of references from journals in the Art course was not significant to be mentioned. Among the references used by the Music course, The Associação Brasileira de Educação Musical journal (Brazilian Association of Musical Education) was the favorite, despite of the obvious choice Em Pauta (a magazine from Porto Alegre). Regarding to the

access tools, the offline was the favorite among the Visual Arts and Music (96,29% and 88,61%, respectively). The similarities between the areas lay on the type of author, and the most cited authors presenting the citations in a recent temporality and the access tool (offline). The main differences were observed in the types of sources of information, language and journal usage. Hopefully, this paper will contribute to the development of Bibliometrics in such an unexplored area as the Arts.

Key-Words: Bibliometrics. Citation analysis. Visual Arts. Music.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Autores mais citados em Artes Visuais	49
Tabela 2 – Autores mais citados em Música	50
Tabela 3 – Temporalidade.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Periódicos mais citados: Artes Visuais	54
Quadro 2 – Periódicos mais citados: Música	55

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira planilha do banco de dados	40
Figura 2 – Tipo de Fonte de Informação 1: Artes Visuais	42
Figura 3 – Tipo de Fonte de Informação 2: Artes Visuais	43
Figura 4 – Tipo de Fonte de Informação 1: Música	44
Figura 5 – Tipo de Fonte de Informação 2: Música	45
Figura 6 – Tipo de autoria: Artes Visuais	47
Figura 7 – Tipo de autoria: Música	48
Figura 8 – Idioma: Artes Visuais.....	53
Figura 9 – Idioma: Música	53
Figura 10 – Forma de acesso: Artes Visuais.....	56
Figura 11 – Forma de acesso: Música	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCN – Catálogo Coletivo Nacional
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EBA/UFMG – Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais
ECA – Escola de Comunicação e Artes
IA/UFRGS – Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPGAC/UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PPGAV/UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PPGMus/UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PPGCOM/UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
SABi – Sistema de Automação de Bibliotecas
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Justificativa.....	19
1.2	Objetivos	20
1.2.1	Objetivo geral.....	20
1.2.2	Objetivos específicos.....	20
2	PRODUÇÃO ACADÊMICA: CARACTERÍSTICAS, CONTEXTO E INDICADORES	21
2.1	Áreas do conhecimento e atividades de pesquisa	21
2.2	Indicadores de avaliação e mensuração da pesquisa.....	23
2.3	Estudo de citações e análise de referências	27
2.4	Fontes de informação especializadas	30
3	A PESQUISA EM / SOBRE ARTES.....	32
4	METODOLOGIA.....	35
4.1	Corpus e tratamento das seções de referências	35
4.2	Definição das variáveis e dos indicadores	35
4.2.1	Tipo de fonte de informação	36
4.2.2	Tipo de autoria.....	37
4.2.3	Autores mais citados.....	37
4.2.4	Temporalidade	37
4.2.5	Idioma	38
4.2.6	Periódicos	38
4.2.7	Forma de acesso	38
4.3	Coleta de dados e tratamento estatístico	38
5	RESULTADOS E ANÁLISES	41
5.1	Tipo de fonte de informação	42
5.2	Tipo de autoria.....	47
5.3	Autores mais citados	49
5.4	Temporalidade	51
5.5	Idioma	52
5.6	Periódicos	54

5.7	Forma de acesso	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	FONTES CONSULTADAS.....	62
	APÊNDICE A – TESES DEFENDIDAS NO INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS EM 2009, DISPONÍVEIS NO LUME.....	68
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO: COLETA DE DADOS	71

1 INTRODUÇÃO

As áreas do conhecimento apresentam características distintas quanto à comunicação e à publicação de suas pesquisas. Meadows (1999, p. vii) afirma que essas diferenças provêm da visão de mundo de cada uma das áreas:

Os pesquisadores destas áreas [ciências e humanidades] vêem o mundo de ângulos distintos; suas idéias divergem quanto à natureza do que seja conhecimento aceitável, e as respectivas comunidades de pesquisa se organizam de modo diverso. Por isso, diverge o modo como lidam com a informação.

Essas diferenças são fonte de estudo para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois elas trabalham com as questões relativas aos seus usuários e às informações de que eles necessitam. O estudo da atividade social nas áreas do conhecimento, também chamado de Sociologia da Ciência, pode ser realizado através de indicadores bibliométricos e cientométricos que permitem utilizar análises estatísticas para interpretar semelhanças e diferenças entre áreas e subáreas do conhecimento.

A grande área de escopo deste trabalho – Linguística, Letras e Artes – é pouco estudada em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Buscas nos catálogos *on-line* de trinta universidades e faculdades que contém o curso de Biblioteconomia e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) apresentaram poucos resultados referentes à comunicação científica, à pesquisa bibliométrica e à cientométrica nessa grande área e na área de Artes – o assunto específico do presente trabalho.

O resultado que mais se aproximou do presente estudo foi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Biblioteconomia de Elaine Cristina de Souza Silva Arvelino, apresentado em 2007 na Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o título de **Produção artística e cultural dos docentes pesquisadores dos departamentos de Artes Visuais, Design, Música e Teatro da UEL**. O trabalho não foi localizado em meio eletrônico, o que impediu a sua consulta integral. Contudo, o trabalho foi publicado de forma resumida em um capítulo de livro, utilizado no presente estudo para comparação entre os dados de produção e fontes comumente utilizadas pela mesma área do conhecimento.

A área de Artes apresenta recente tradição de pesquisa e, portanto, de produção bibliográfica acadêmica. A **pesquisa em / sobre artes**¹ possui particularidades em comparação às demais áreas e, portanto, merece especial cuidado quanto a sua definição. A pesquisa na área pode ser dividida tanto em pesquisa **em** arte, necessária para a criação de uma música, um conjunto de obras plásticas, uma peça de teatro; quanto em pesquisa **sobre** arte, mais comum, que pode ser relativa à arte-educação, à história da arte, à sociologia da arte e a muitas outras áreas.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) também aborda a questão da pesquisa em Arte para permitir a avaliação dos programas de pós-graduação da área:

[. . .] a pesquisa em Arte emerge da intimidade com os materiais, processos ou criações artísticas, que apontam as temáticas e problemas sobre os quais o pesquisador da área deve se posicionar. Mesmo na pesquisa "sobre" arte, ou na pesquisa onde as questões artísticas remetem a conceitos ou metodologias também utilizadas em outras áreas do conhecimento, a reflexão é conduzida a partir das propriedades ou particularidades que caracterizam os campos artísticos. Outras áreas podem, eventualmente, fazer incursões ou investigações sobre a Arte, tratando-se, neste caso, de fonte secundária, ou o fazem a partir de outros pressupostos teóricos. O artista e o teórico da Arte trabalham com a Arte, a partir do objeto ou processo artístico. Mesmo em propostas onde se busca a interdisciplinaridade, a Arte deve ser o objeto central da pesquisa e não periférica. (CAPES, [2010], *on-line*)

No Brasil, as atividades de pesquisa estão associadas majoritariamente às universidades e às instituições que oferecem cursos de pós-graduação; nesse quesito, a área das Artes não difere das demais. Entretanto, os cursos de pós-graduação e as atividades de pesquisa em Artes possuem pouca tradição – especialmente em comparação com as demais áreas.

Os programas de pós-graduação avaliados pela CAPES no triênio² 2007-2009 apresentam 36 cursos da área de Artes / Música com as denominações de: Artes, Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências da Arte, Cultura Visual, Dança, Música e Teatro.

O Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

¹ A autora preferiu o uso da expressão pesquisa em / sobre artes para designar as pesquisas elaboradas no âmbito dos cursos de pós-graduação em Artes por não ser o objetivo deste trabalho a categorização dessas pesquisas sob esse aspecto.

² Fonte disponível em: <http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/09/Resultados-por-%C3%81rea.pdf> Acesso em: 20 jun. 2010.

(IA/UFRGS) possui cursos de pós-graduação com três dessas denominações: Mestrado em Artes Cênicas, Mestrado e Doutorado em Artes Visuais e Música, com notas na avaliação trienal da CAPES 3, 5 e 7, respectivamente.

Ao final dos cursos de mestrado e doutorado, os alunos devem apresentar produtos finais resultado de seu estudo ao longo do curso: as dissertações e teses, respectivamente. Campello (2007, p. 121, grifo nosso) descreve o que deve ser apresentado em cada um desses níveis acadêmicos:

No nível de mestrado, o aluno, para obter o título de mestre, deve, além de completar um curso formal, elaborar uma dissertação consistindo em um trabalho de pesquisa que demonstre sua capacidade de sistematização e **domínio do tema** e da metodologia científica. Já no nível de doutorado, o aluno deve produzir uma tese que envolva uma **revisão bibliográfica adequada**, sistematização das informações existentes, planejamento e realização de trabalho necessariamente original.

As teses e dissertações são, portanto, trabalhos que exigem para sua elaboração consulta a fontes de informação consistentes e especializadas. A necessidade de domínio do tema e revisão bibliográfica adequada para a elaboração de dissertações e teses, respectivamente, resultam em uma lista de referências conveniente para a análise bibliométrica / cientométrica, especialmente considerando a recente história da pesquisa em / sobre artes. Witter e outros (1989, p. 67) assim afirmam a respeito das teses e dissertações:

São documentos que refletem a formação que tiveram [os alunos de pós-graduação] e, via de regra, constituem a primeira contribuição expressiva e individual dos mesmos. Esta [sic] proposição é particularmente pertinente em relação às áreas onde a tradição de pesquisa (especialmente na graduação) é restrita.

As dissertações são atividades iniciais de pesquisa, sendo, por conseguinte, menos elaboradas que as teses. Além disso, os estudantes de doutorado dispõem de maior tempo para a realização de sua revisão bibliográfica, o que em teoria resulta em trabalhos que representam de forma mais adequada a produção científica da área.

Este trabalho apresenta a questão da produção acadêmica, suas características, contexto e indicadores na seção 2 e a pesquisa em Artes na seção 3. A metodologia para a análise dos dados é apresentada na seção 4. Os resultados e análises são expostos na seção 5 e as considerações finais na seção 6. As

subseções a seguir apresentam a justificativa, o problema e os objetivos do trabalho.

1.1 Justificativa

O pequeno número de estudos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação a respeito da área de Artes e a ausência de estudos sobre a produção discente dos cursos de pós-graduação do IA/UFRGS justificam este trabalho, pois, apesar de a Artes não ser uma área científica no sentido clássico, necessita de informações para a execução de suas pesquisas. As áreas humanas e artísticas produzem pesquisas acadêmicas e possuem programas de pós-graduação, portanto, devem ser estudadas pela Biblioteconomia e Ciência da Informação assim como as demais áreas do conhecimento já o são.

A análise bibliométrica pode ser utilizada para o estudo de diversas áreas, incluindo as Humanidades e Artes. As características das publicações: tipo de fonte de informação, tipo de autoria, autores mais citados, temporalidade, idioma, periódicos, fontes de acesso *on-line* e número de fontes citadas em cada trabalho - presentes em cada conjunto de referências - permitem analisar as áreas Artes Visuais e Música e compará-las para identificar as semelhanças e diferenças existentes entre as duas, proposta deste trabalho.

O presente estudo restringiu-se às teses em virtude da necessidade de apresentarem uma revisão bibliográfica mais elaborada que as dissertações, representando, assim, a produção da área. A UFRGS foi escolhida pois conta com um repositório institucional de qualidade, que abriga grande parte da produção intelectual, as teses e dissertações defendidas na Universidade. As teses foram coletadas no Lume, repositório institucional da UFRGS, pois o formato eletrônico facilita a extração de referências. Além disso, foram selecionadas apenas as teses disponibilizadas em 2009 por ser o ano mais recente com a coleção completa disponível.

A partir do exposto, define-se o problema de pesquisa com a seguinte questão: **quais são as características das fontes de informação utilizadas pelos discentes dos programas de pós-graduação do IA/UFRGS em suas teses que indicam as diferenças e aproximações entre os programas?**

1.2 Objetivos

O objetivo geral e os objetivos específicos do presente trabalho são apresentados nas subseções seguintes.

1.2.1 Objetivo geral

Mapear as características das fontes de informação utilizadas pelos discentes dos programas de pós-graduação do IA/UFRGS através da análise das referências das teses apresentadas aos programas de pós-graduação em Música e Artes Visuais.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são os seguintes:

a) mapear as seguintes características das fontes de informação analisadas:

- tipo de fonte de informação;
- tipo de autoria;
- autores mais citados;
- temporalidade;
- idioma;
- periódicos;
- fontes de acesso *on-line*.

b) comparar os resultados obtidos entre as duas áreas a fim de identificar as diferenças e aproximações entre elas.

2 PRODUÇÃO ACADÊMICA: CARACTERÍSTICAS, CONTEXTO E INDICADORES

A produção acadêmica (entendida neste trabalho como a atividade resultante da pesquisa nas universidades) é estudada em Biblioteconomia e Ciência da Informação sob o termo “produção científica”, mesmo quando aplicada a estudos de áreas humanas. O termo, entretanto, não pode ser utilizado para representar a atividade resultante das pesquisas artísticas, pois apesar das semelhanças existentes entre a pesquisa em arte e ciência, as diferenças são evidentes, conforme discussão realizada na seção 3. Este trabalho, contudo, considera como sinônimos os termos e utilizará como referencial as publicações que utilizam o termo “produção científica”, apesar de adotar a expressão “produção acadêmica”.

Este capítulo apresenta as áreas do conhecimento, suas atividades de pesquisa e características e os indicadores de avaliação e mensuração da pesquisa.

2.1 Áreas do conhecimento e atividades de pesquisa

O conhecimento pode ser classificado em áreas através de diversos métodos. Ranganathan, Dewey e Otlet e La Fontaine, por exemplo, criaram classificações do conhecimento utilizadas até hoje: classificação facetada, Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal. Entretanto, a criação de classificações gerais para finalidades mais específicas é comum. As agências de fomento nacionais, por exemplo, desenvolveram seus próprios mecanismos para ordenar as áreas do conhecimento, produzindo classificações pertinentes para a finalidade de avaliar e fomentar as atividades de pesquisa.

A CAPES (2009, *on-line*) divide as áreas do conhecimento em quatro níveis. São oito grandes áreas (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes) e a Multidisciplinar, 76 áreas do

conhecimento e 340 subáreas.³

Os estudos na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia também exigem que se faça um recorte, ou seja, que se escolha uma área de estudos, pois seus pesquisadores se comportam de diferentes formas. Meadows (1999, p. 56) afirma que “[. . .] as normas sociais derivadas da comunidade científica⁴ não são necessariamente aplicáveis às comunidades de pesquisa das humanidades e das ciências sociais.”. Portanto, antes de realizar estudos sobre a pesquisa, é necessário definir a área que será estudada, pois cada uma apresenta características próprias.

Um exemplo dessas diferenças é a questão da padronização das pesquisas. Meadows (1999, p. 68), a esse respeito, afirma que

Em ciência, por exemplo, os artigos não só apresentam um feito padronizado, mas também um enfoque geralmente semelhante. [. . .] Nas humanidades, os artigos podem diferir de feição e revelar uma variedade de opiniões acerca daquilo que constitui pesquisa apropriada.

A definição de pesquisa aceitável varia em cada área do conhecimento. Amostras não-probabilísticas, por exemplo, são inaceitáveis em epidemiologia, mas podem ser válidas nas ciências sociais, em determinadas condições.

Basicamente, a pesquisa está associada à presença de metodologia e um objetivo a ser cumprido. Zamboni (2001, p. 43) define pesquisa como a “busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano.”. Marconi e Lakatos (2002, p. 15) tratam a pesquisa como “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais.”. Já Santos e Ribeiro (2003, p. 187) afirmam que a pesquisa científica “é aquela que utiliza o método científico [. . .] para mostrar uma dada relação entre fatos ou fenômeno, com o objetivo de submeter a teste determinada hipótese.”.

Além de estar associada à presença de metodologia e objetivos, a pesquisa é atividade social que pressupõe a publicação e comunicação de resultados. Meadows (1999, p. vii) defende que “A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe

³ Fonte: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>. Acesso em: 20 out. 2010.

⁴ Meadows, ao falar em “ciência”, refere-se apenas às ciências duras.

reivindicar este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares.”.

Caregnato (2009, p. 149) complementa que “a mera publicação não é sinônimo de comunicação”. Comunicação exige troca de informações entre os pares, antes e depois da publicação. O estudo dessa comunicação pode ser feito utilizando indicadores de avaliação e mensuração da pesquisa, apresentados na seção seguinte.

2.2 Indicadores de avaliação e mensuração da pesquisa

As pesquisas produzidas podem ser estudadas e avaliadas sob diversos aspectos: sociais, estatísticos e históricos, para citar alguns exemplos. A Ciência da Informação possui subáreas específicas para o estudo da produção acadêmica e científica: informetria, cientometria, bibliometria e webometria, que fornecem indicadores de avaliação e mensuração da pesquisa. Entretanto, antes mesmo de aprofundar as questões a respeito desses indicadores, convém mencionar a observação de Caregnato (2009, p. 153):

[. . .] o estudo dos processos por meio dos quais os pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento usam, negociam, interpretam e disseminam informação nos interessa não enquanto mecanismo de avaliação da quantidade ou do mérito da pesquisa ou da produção resultante, mas enquanto fenômeno social a ser estudado.

A intenção deste trabalho é apenas observar os enfoques relativos às características das áreas estudadas e seu comportamento, sem realizar comparações relativas a mérito e quantidade/qualidade das pesquisas e seus resultados.

Historicamente, o uso de indicadores para avaliação de produção científica iniciou-se já no início de século XX. Rostaing (1996) afirma que o primeiro estudo que apresentou características bibliométricas é atribuído a Cole e Eales que em 1917 avaliaram as publicações realizadas entre 1850 e 1860 sobre anatomia. Gross e Gross, ainda de acordo com Rostaing (1996), realizaram o primeiro estudo utilizando citações feitas em documentos em 1927.

A primeira área relacionada ao estudo da produção científica foi a **bibliometria**. Glänzel (2003) afirma que o termo surgiu de Pritchard, em 1969, que definia a bibliometria simplesmente como “a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação.” (PRITCHARD 1969 apud GLÄNZEL 2003, p. 6, tradução nossa⁵). Fonseca (1973), entretanto, em artigo contundente, informa que o verdadeiro criador do termo bibliometria seria Paul Otlet, em seu Tratado de documentação publicado em 1934, 35 anos antes de Pritchard.

Apesar de ter suas raízes no início dos anos 20, Thelwall (2008) considera que a bibliometria só pode ser considerada um campo científico a partir da criação do *Institute for Scientific Information* (ISI) e do *Science Citation Index* (SCI) por Garfield, nos anos sessenta. As definições atuais de bibliometria observam o resultado do desenvolvimento da área a partir da criação do ISI, como a de Lara (2006, p. 393):

[. . .] que se dedica aos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, focando especialmente os setores científicos e tecnológicos a partir de fontes bibliográficas e patentes. Os estudos bibliométricos utilizam métodos matemáticos e estatísticos e podem ser classificados segundo as fontes de dados que constituem a base da análise, ou segundo os propósitos ou aplicações dessas mesmas análises. Do ponto de vista das fontes, compreendem as bibliografias e serviços de indexação e resumo, as referências ou citações, e os diretórios ou catálogos; do ponto de vista das aplicações, compreendem, entre outras, a seleção de livros e publicações periódicas, as características temáticas da literatura, a avaliação de bibliografias e coleções, a história da ciência e o estudo da sociologia da ciência.

A bibliometria desenvolveu-se em torno de “três leis clássicas” (ARAÚJO, 2006, p. 13): Lei de Lotka (a maior parte da produção é feita por um pequeno número de autores), Lei de Bradford (dispersão de artigos de periódicos) e Lei de Zipf (princípio de que as palavras mais utilizadas indicam o assunto do documento). Além das três leis clássicas, há ainda a distribuição em forma de lei de potências (também chamada de lei do elitismo), observada (1965) e explicada (1976) por Price (CAVALCANTE; LIMA-MARQUES, 2008). Araújo (2006, p. 14) trata-a como um aperfeiçoamento da Lei de Lotka:

Entre os aperfeiçoamentos realizados destaca-se o de Price, que a partir de estudos realizados entre 1965 e 1971 concluiu que 1/3 da literatura é

⁵ PRITCHARD, A., Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 24, 1969, 348-349.

produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos, levando a uma média de 3,5 documentos por autor e 60% dos autores produzindo um único documento. Logo depois foi formulada a lei do elitismo de Price: o número de membros da elite corresponde à raiz quadrada do número total de autores, e a metade do total da produção é considerado o critério para se saber se a elite é produtiva ou não.

O desenvolvimento da bibliometria resultou em um avanço de suas técnicas que, segundo Thelwall (2008), incluem a frequência de palavras, a análise de citações, a análise de co-ocorrência de palavras e a contagem simples de documentos. O autor ainda afirma que a bibliometria é primariamente aplicada aos documentos relacionados com ciências, o que gera uma sobreposição à cientometria.

Hood e Wilson (2001) afirmam que, enquanto a bibliometria preocupa-se com a literatura científica *per se*, a **cientometria**, por sua vez, tem muito mais a analisar relativo à ciência que apenas a sua produção, como as políticas governamentais para a área, a estrutura e dinâmica da ciência, etc.

O termo, utilizado pela primeira vez por Mulchenko e Nalimov em 1969, é definido por Tague-Sutcliffe (1992 apud Vanti 2002)⁶ como o estudo de determinada disciplina da ciência através de indicadores quantitativos, mediante a análise de publicações e outros para aplicar os resultados no desenvolvimento de políticas para a ciência. Portanto, há uma intersecção entre as áreas bibliometria e cientometria, mas não uma sobreposição pura e simples, como defendido por Thelwall (2008).

A **informetria**, por sua vez, englobaria a cientometria e a bibliometria. O termo, proposto por Nakes em 1979 (HOOD; WILSON, 2001, p. 293), foi aceito definitivamente em 1989, com a mudança de nome do Encontro Internacional de Bibliometria, que passou a chamar-se Conferência Internacional de Bibliometria, Cientometria e Informetria (VANTI, 2002). A informetria vai além das outras áreas justamente por não limitar-se a determinados tipos de documentos. Utiliza-se também de comunicações informais, orais e não-registradas para estudar a comunicação científica, o que a diferencia demais.

A **webometria**, por fim, é, de acordo com Vanti (2002), área recente, que trata de estudos sobre o conteúdo e a estrutura de páginas da Web. A autoria do termo é atribuída a Almind e Ingwersen (1997) por Thelwall, Vaughan e Björneborn (2005). Existem diversas denominações para estudos relacionados à Internet.

⁶ TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. Information Processing & Management, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

Thelwall, Vaughan e Björneborn (2005, tradução nossa) listam os seguintes termos:

Netometrics (Bossy, 1995), *webometry* (Abraham, 1996), *internetometrics* (Almind & Ingwersen, 1996), *webometrics* (Almind & Ingwersen, 1997), *cybermetrics* (é também o nome do periódico iniciado em 1997 por Isidro Aguillo), *Web bibliometry* (Chakrabarti, Joshi, Punera, e Pennock, 2002), e *Web metrics* (o termo utilizado em Ciência da Computação, por nomes como Dhyani, Keong e Bhowmick, 2002). *Webometrics* e *cybermetrics* são atualmente os termos mais utilizados em Ciência da Informação, frequentemente apresentados como sinônimos.

Os autores ainda apresentam as diferenças entre webometria e cibermetria, que não cabem na discussão do presente trabalho. Importante observar, a respeito da webometria, a colocação de Vanti (2002, p. 157), que faz ressalvas sobre esse tipo de análise: “De fato, existem áreas onde a visibilidade é maior na Web e outras onde a visibilidade maior se dá no suporte impresso.”. Portanto, ao realizar pesquisas webométricas, convém observar as preferências de publicação da área estudada.

As definições das quatro subáreas possibilitam diversas aplicações. Vanti (2002, p. 155) lista algumas delas:

- a) identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- b) identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- c) mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- d) identificar os usuários de uma disciplina;
- e) prever as tendências de publicação;
- f) estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- g) prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- h) medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- i) analisar os processos de citação e co-citação;
- j) determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- k) avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;

- l) avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação e;
- m) medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Este trabalho trata de questões cientométricas (ao cumprir seu objetivo geral, ou seja, verificar a existência de aproximações e diferenças entre as áreas de Artes Visuais e Música), através do uso de técnica bibliométrica (estudo de citações / análise de referências) detalhada na seção seguinte.

2.3 Estudo de citações e análise de referências

As referências e citações são uma das fontes de estudo para a bibliometria, através da técnica de estudo de citações / análise de referências. Esses estudos iniciaram, conforme já mencionado na seção anterior, com Gross e Gross em 1927. Shapiro (1992), entretanto, contesta esse pioneirismo. Segundo o autor, a análise de citações já ocorria na área jurídica com pelo menos trinta e três anos de antecedência. Em 1894, Soule apresentou um comparativo entre freqüências de citações em jurisprudências⁷.

Além da discussão acerca dos pioneiros a realizarem estudos de citações, há a questão da diferenciação entre estudos de citações e análises de referências. Enquanto alguns autores tratam esses estudos como idênticos, outros consideram a existência de diferenças.

Lopez Piñero (1972 apud Lima 1986)⁸, afirma que a diferença entre citação e referências está na relação entre quem referencia e quem é citado: a citação seria recebida por uma publicação posterior e a referência seria feita a uma publicação anterior. Partindo dessa afirmativa, é interessante apresentar as diferenças feitas por alguns autores aos dois tipos de análise.

⁷ Report of the Committee on Library and Legal Literature, p. 53.

⁸ LOPES PIÑERO, J.M. **El análisis estadístico y sociométrico de la literatura científica**. Valencia. Facultad de Medicina, 1972. 82 p.

A análise de referências é contextualizada por Sanz Casado (1994, p. 105), como o método que “[. . .] consiste em analisar a bibliografia referenciada por eles [os usuários] em seus trabalhos de pesquisa que aparecem nas publicações periódicas, nas monografias, nos anais de eventos ou em qualquer outro documento.”. Ele afirma ainda que essas análises podem ser utilizadas para quaisquer áreas do conhecimento, permitindo descobrir o comportamento de comunidades científicas, a tipologia dos documentos utilizados e a atualidade da informação, além de permitir o agrupamento dos pesquisadores por áreas temáticas (*clusters*) e definir os idiomas em que os autores são capazes de trabalhar.

Já os estudos de citação, de acordo com Sanz Casado (1994), seriam realizados apenas a partir de índices de citação, como o ISI – Web of Knowledge. Vanz (2004, [p. 34]), sobre a análise de citações, afirma que:

A análise de citações, considerada uma das ferramentas da bibliometria, relaciona o citante com o citado, mostrando o que foi publicado em determinada área do conhecimento, dirigindo o leitor para outras fontes de informação e destacando, na literatura analisada, os periódicos mais produtivos em determinado tema ou assunto.

Brambilla (2004, p. 57), apesar das distinções apresentadas entre os tipos de estudo, afirma que “A tendência da literatura científica da área mostra que a técnica de análise de citações tem sido usada indiscriminadamente para estudar as referências citadas em qualquer tipo de documento.”. O fato é que os dois tipos de estudo trabalham com as listas de referências contidas no final dos documentos analisados, utilizando diferentes abordagens. O presente trabalho considera a visão predominante de que não há a necessidade prática de diferenciá-las e, portanto, busca nas duas áreas o embasamento necessário para a execução do estudo.

Quanto à aplicação dos estudos de citação, Zunde (1971 apud NICOLAISEN, 2007, tradução nossa)⁹ lista três principais: avaliação quantitativa e qualitativa de cientistas, publicações e instituições acadêmicas; modelagem do desenvolvimento histórico da ciência e tecnologia; busca e recuperação da informação. Meadows questiona-se sobre a possibilidade de uso desse tipo de estudo para a delimitação de divisões entre especialidades:

⁹ Zunde, P. Structural models of complex information sources. **Information Storage and Retrieval**, v. 7, n. 1, p. 1-18, Jun. 1971.

A existência de uma coincidência [entre listas de referências] sugere uma maneira diferente de examinar as divisões entre as especialidades. Se essas divisões forem reais, as citações constantes de publicações dentro de determinada especialidade deverão provavelmente coincidir mais entre si do que com as citações de artigos dedicados a outras especialidades. Será possível examinar essa coincidência de modo estatisticamente viável? (1999, p. 64).

Além das aplicações listadas, os estudos de citações têm sido utilizados para verificar as características das fontes de informação citadas pelos pesquisadores, subsidiando inclusive o desenvolvimento de coleções de bibliotecas.

Entretanto, é importante ressaltar que o uso de estudo de citações para subsidiar o desenvolvimento de coleções encontra ressalvas na literatura. Beile, Boote e Killingsworth (2004) afirmam que os resultados de estudos de citações só podem ser utilizados para subsidiar o desenvolvimento de coleções após a análise da qualidade das referências utilizadas nas dissertações e a criação de listas núcleo de periódicos através da comparação entre instituições.

Além disso, McRoberts e McRoberts (1989, p. 343, tradução nossa) tabularam uma série de problemas relacionados à análise de citações, com base em revisão de literatura: “Influências formais não citadas; citações tendenciosas; influências informais não citadas; autocitação; tipos diferentes de citações; variações nas citações quanto ao tipo de publicação, nacionalidade, período, e tamanho e tipo de especialidade”. Os autores discorreram longamente sobre cada um desses problemas, afirmando ao final que “até que os problemas relativos à análise de citações passem por cuidadoso escrutínio, os resultados obtidos por esse tipo de análise devem ser considerados, na melhor das hipóteses, inconclusivos”. (MACROBERTS; MACROBERTS, 1989, p. 347, tradução nossa).

Apesar de a contestação dos resultados ser possível, as análises de citações não devem ser invalidadas, apenas realizadas com redobrada atenção e considerado as variáveis que não podem ser controladas, como questão de autocitação e influências informais não citadas. Além disso, as análises podem ser complementadas através de estudos qualitativos.

A subseção seguinte apresenta as principais características das fontes de informação especializadas, utilizadas na elaboração de teses e demais trabalhos acadêmicos.

2.4 Fontes de informação especializadas

As fontes de informação especializadas são produto da comunicação entre pares e as classificações das fontes são baseadas no fluxo dessa comunicação. Mueller (2007, p. 27), a esse respeito, afirma que “os documentos são classificados de acordo com lugar e função que ocupam no fluxo da informação.”

Uma das classificações propostas divide as fontes em primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias, de acordo com Grogan (1992, p. 117), “destinam-se basicamente a serem lidas e estudadas e não apenas consultadas”. Seriam as monografias originais, trabalhos apresentados em eventos, os artigos de periódicos, as publicações oficiais, os relatórios de pesquisas, manuscritos, materiais de arquivo e literatura cinzenta. Já as fontes secundárias, de acordo com Mueller (2007, p. 31):

apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade. São representadas, por exemplo, pelas enciclopédias, manuais, tabelas, revisões de literatura, tratados, certas monografias e livros-texto, anuários e outras.

As fontes terciárias apresentam divergências entre a literatura. Mueller (2007) apresenta-as como guias para as fontes primárias e secundárias, caracterizando assim os catálogos, bibliografias e serviços de indexação e resumos. Entretanto, em nota de rodapé (2007, p. 31), comenta que “os serviços bibliográficos são também chamados de serviços secundários [. . .] cujos autores consideram que há apenas dois tipos de fontes: primárias (a literatura propriamente dita) e secundárias (os serviços bibliográficos).”

Cunha (2001) categoriza os congressos e conferências, a legislação, as normas técnicas e patentes, os periódicos, os projetos de pesquisa e os relatórios técnicos, as teses e dissertações e as traduções como fontes primárias. As fontes secundárias, para o autor, seriam bases de dados e bancos de dados, bibliografias e índices, biografias, catálogos de bibliotecas, dicionários e enciclopédias, filmes e vídeos, fontes históricas, livros, manuais, a Internet, museus e arquivos e outros. Já as fontes terciárias, ainda para Cunha (2001), seriam as bibliografias de bibliografias, as bibliotecas e centros de informação e os diretórios.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) produz normas para a elaboração de referências (NBR 6023) em que categoriza fontes de informação especializadas pelo seu tipo de suporte documental:

- a) monografia no todo (em papel e em meio eletrônico);
- b) parte de monografia (em papel e em meio eletrônico);
- c) publicação periódica como um todo;
- d) partes de revista, boletim, etc.;
- e) artigo e/ou matéria de revista, boletim, etc. (em papel e em meio eletrônico);
- f) artigo e/ou matéria de jornal (em papel e em meio eletrônico);
- g) evento como um todo (em papel e em meio eletrônico);
- h) trabalho apresentado em evento (em papel e em meio eletrônico);
- i) patente;
- j) documento jurídico - legislação, jurisprudência e doutrina (em papel e em meio eletrônico);
- k) imagem em movimento;
- l) documento iconográfico (em papel e em meio eletrônico);
- m) documento cartográfico (em papel e em meio eletrônico);
- n) documento sonoro no todo;
- o) documento sonoro em parte;
- p) partitura (em papel e em meio eletrônico);
- q) documento tridimensional;
- r) e documento de acesso exclusivo em meio eletrônico.

As referências às fontes de informação consultadas presentes em teses e dissertações devem, a princípio, encaixar-se em uma das categorias apresentadas pela ABNT, inclusive as produzidas no IA/UFRGS.

A seção seguinte apresenta a pesquisa em / sobre artes, objeto de estudo do presente trabalho.

3 A PESQUISA EM / SOBRE ARTES

Há dificuldade, mesmo entre artistas pesquisadores, de determinar sobre o que trata a pesquisa em artes, quais são seus objetos, objetivos e métodos. Além dessas dificuldades enfrentadas pelos próprios artistas pesquisadores, existem os preconceitos das outras áreas com relação à Artes. Zamboni (2005) relata o caso ocorrido em sessão do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em que um cientista teria afirmado que não se surpreenderia se o órgão desse dinheiro às Escolas de Samba do Rio de Janeiro no ano seguinte, já que estava financiando arte. O autor, porém, afirma que, por trás do comentário pejorativo, havia a pertinente questão: o que é a pesquisa no fazer artístico?

Edgar Morin (2005, p. 45), a respeito de estudos sobre as artes, afirma que

As artes levam-nos à dimensão estética da existência e – conforme o adágio que diz que a natureza imita a arte – elas nos ensinam a ver o mundo esteticamente. Trata-se, enfim, de demonstrar que, em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, de música, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana.

A pesquisa na área da Artes refere-se ao pensar artístico. “Pode-se dizer, de uma maneira ampla, que *pesquisa em arte* é qualquer pesquisa que se desenvolva no campo das artes.” (ZAMBONI, 2001, p. 5, grifo do autor). Entretanto, o próprio Zamboni (2001) e Piau (2005) apontam diferenças entre a pesquisa **em** artes e a pesquisa **sobre** artes. Piau (2005, p. 12) explica de forma sucinta essas diferenças:

A pesquisa sobre arte investiga a obra pronta, como produto acabado. Tal investigação caracteriza áreas do conhecimento relacionadas à arte como a história, a sociologia, a filosofia, a psicologia e outras. Por sua vez, a pesquisa em arte enfatiza a investigação do processo de produção da obra de arte. Esse tipo de investigação é recente no meio acadêmico, mesmo porque historicamente a própria arte constitui um campo de conhecimento relativamente novo no âmbito das universidades, possuindo mais tradição em relação ao ensino do que à pesquisa.

Além dessa diferenciação entre os tipos de pesquisa realizados na área, a Artes destaca-se com relação às demais áreas do conhecimento por sua

subjetividade e recente inserção acadêmica. Dantas (2005, p. 160), a respeito dessas diferenças, afirma que:

há uma diferença fundamental entre a pesquisa científica e a pesquisa sobre arte (ou entre ciência e arte), pois a primeira, ainda que admita a impossibilidade de apreender por completo os fenômenos naturais, necessita transformar em conceitos e sistemas suas descobertas, suas criações. [. . .] Conceitos e métodos de pesquisa não bastam para que nos aproximemos do nosso objeto, a arte.

Contudo, a despeito das diferenças inerentes, existem semelhanças básicas entre Arte e Ciência. Ao discorrer sobre a pesquisa em Música, a autora Maria Elizabeth Lucas (1991, p. 53) lembra que “A pesquisa em música obedece ao princípio básico da pesquisa em qualquer área, qual seja, o de ultrapassar o senso comum e produzir conhecimento de forma organizada e coerente [. . .].” Quanto a essas semelhanças, Zamboni (2005, p. 201) afirma que:

Tanto os cientistas ditos exatos, quanto o artista pesquisador, usam de intuição, de racionalidade, atuam num processo que combina *insights* com raciocínio, seguem uma metodologia, adotam princípios teóricos, definem objetivos, formulam hipóteses.

A pesquisa em / sobre artes, entretanto, de acordo com Zamboni (2001), possui as mesmas características básicas das áreas científicas, a saber: a existência de um problema definido, referencial teórico, e hipóteses ou expectativas. A estrutura semelhante permite analisar as pesquisas em / sobre artes no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação da mesma forma que as demais áreas do conhecimento.

As atividades de pesquisa em Artes, como a maioria das pesquisas no Brasil, ocorrem principalmente em Universidades, nos cursos de pós-graduação. A criação desses cursos no Brasil é recente, assim como as pesquisas realizadas na área de Artes.

De acordo com as informações da CAPES ([2010]), o curso pioneiro fora o de Mestrado na Escola de Comunicação e Artes (ECA) na USP (Universidade de São Paulo) em 1974. Em 1996, já eram 11 os programas de pós-graduação (PPG), sendo que somente dois eram de Doutorado. Em 2009 a área já possuía 37 programas recomendados, sendo 21 Mestrados e 16 Mestrado/Doutorado.

Considerando as sobreposições entre as subáreas, os cursos subdividem-se em Artes Cênicas (15); Artes Visuais (17); e Música (14). A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui programas de pós-graduação nas três subáreas.

O curso de pós-graduação em Música (PPGMus/UFRGS), criado em 1987, organiza-se em três Áreas de Concentração no Mestrado: Composição, Educação Musical e Práticas Interpretativas (órgão, piano, violão e violino). No Doutorado, organiza-se nas áreas de Composição, Educação Musical, Musicologia / Etnomusicologia e Práticas Interpretativas (órgão e piano). Possui linhas de pesquisa em: Processos de construção musical; Práticas educacionais e sócio-culturais em música; Transmissão e recepção de repertórios musicais históricos e contemporâneos; e Práticas e processos de interpretação musical. O programa possui diversas publicações de monografias e CDs de áudio, além da Revista em Pauta. (UNIVERSIDADE..., [200-], *on-line*).

O curso de pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV/UFRGS) possui cursos de Mestrado e Doutorado. Organiza-se em duas Áreas de Concentração: Poéticas Visuais e História e Teoria Crítica. Possui seis linhas de pesquisa em Abordagens documentais e expositivas da obra; Arte, linguagens e contextos; Dimensões históricas e discursivas da obra de arte; Contextos e processos de criação, inserção e documentação; Imagens e meios reprodutivos de criação e Processos híbridos de criação. Publica dois periódicos: Visualidade e Porto Arte. (UNIVERSIDADE..., 2006, *on-line*).

O curso de pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC/UFRGS) possui apenas o curso de Mestrado. Criado recentemente, em 2007, homologado em 2008, possui duas linhas de pesquisa: Processos de criação cênica e linguagem, recepção e conhecimento em Artes Cênicas. (UNIVERSIDADE..., 2008, *on-line*).

Os três programas produzem pesquisa na área e a comunicam de diversas formas: através da apresentação de trabalhos em eventos, publicação de artigos de periódicos, livros e capítulos de livros, e, especialmente, através das teses e dissertações. A presente pesquisa, contudo, abrange apenas as teses apresentadas aos programas de pós-graduação em Artes Visuais e Música, analisadas através da metodologia descrita na seção seguinte.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a análise bibliométrica quantitativa das referências contidas nas teses defendidas nos cursos de pós-graduação em Artes Visuais e Música da UFRGS, no ano de 2009, disponíveis no Lume (Apêndice A). Baseia-se na metodologia já consolidada por Vanz (2004), Brambilla (2004), Antunes (2009), além de outros.

Os subitens seguintes detalham a metodologia empregada, apresentando o *corpus* da pesquisa, a definição das variáveis e dos indicadores e a coleta de dados e o tratamento estatístico realizado.

4.1 *Corpus* estudado e tratamento das seções de referências

O corpus de estudo é composto das teses defendidas nos programas de pós-graduação em Artes Visuais e Música no ano de 2009, disponíveis no Lume. O Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) listava 9 teses da área de Música e 11 teses em Artes Visuais em julho de 2010. Dessas teses, todas as de Música estavam disponíveis no Lume; já da área de Artes Visuais, três estavam disponíveis apenas na biblioteca, em formato impresso. O corpus, portanto, consistiu em 9 teses de Música e 9 de Artes Visuais, totalizando 18 trabalhos (conforme Apêndice A).

Optou-se pelas teses defendidas nos programas de pós-graduação em Artes Visuais e Música para selecionar as referências fruto da investigação desenvolvida no mais alto grau concedido: o de doutorado. Os trabalhos foram localizados com o auxílio da Comissão de Automação da UFRGS, através do Lume.

4.2 Definição das variáveis e dos indicadores

As variáveis e indicadores da pesquisa são apresentadas nas seções seguintes.

4.2.1 Tipo de fonte de informação

A tipologia das fontes de informação encontradas nas referências foi definida com base em Antunes (2009) e os documentos referenciados foram classificados utilizando as seguintes categorias:

- a) livro nacional;
- b) capítulo de livro nacional;
- c) artigo de periódico nacional;
- d) artigo de periódico eletrônico nacional;
- e) publicação de evento nacional;
- f) livro estrangeiro;
- g) capítulo de livro estrangeiro;
- h) artigo de periódico estrangeiro;
- i) artigo de periódico eletrônico estrangeiro;
- j) publicação de evento internacional;
- k) literatura cinzenta: monografia; dissertação; tese;
- l) documento de acesso exclusivo em meio eletrônico: *site* comercial (.com, .net); *site* institucional (.gov, .edu, .org); comunicação *on-line* (*e-mails*, fóruns de discussão, chats);
- m) matéria de revistas e jornais não-científicos;
- n) comunicação pessoal (depoimentos gravados ou escritos);
- o) outras fontes.

As outras fontes foram classificadas de acordo com as categorias da ABNT, listadas no referencial teórico, apenas para identificação. Alguns documentos foram

impossíveis de identificar por não apresentarem os elementos essenciais e foram classificados como “impossível”.

4.2.2 Tipo de autoria

Os documentos referenciados foram classificados de acordo com o tipo de autoria, utilizando as categorias: autoria pessoal única, autoria pessoal múltipla (mais de dois autores pessoais), autoria institucional (documentos publicados por entidades) e autoria desconhecida (quando não for possível determinar a autoria).

4.2.3 Autores mais citados

Os autores mais citados foram determinados a partir do número de ocorrências nas listas de referências. Todos os autores foram contabilizados, excetuando-se nos casos de autoria múltipla que excederam o número de três, em que só o primeiro foi contabilizado. As informações biográficas a respeito dos autores foram pesquisadas, nesta ordem: na Plataforma Lattes, na Wikipédia e no Google (aceitando como fontes válidas apenas sites de universidades e instituições de ensino).

4.2.4 Temporalidade

A temporalidade das referências coletadas foi determinada pela data de publicação dos documentos, contidas na própria referência. Os documentos sem data foram classificados como [s. d.].

4.2.5 Idioma

O idioma das referências foi agrupado de acordo com as seguintes línguas: português, espanhol, inglês, francês e alemão. Referências em outras línguas foram classificadas na categoria *outras*. Os documentos traduzidos foram classificados pelo idioma da tradução e não pelo original.

4.2.6 Periódicos

Os periódicos referenciados foram contabilizados de forma padronizada, por extenso, para determinar os títulos mais citados de forma precisa. A padronização foi realizada através de verificação dos títulos no Catálogo Coletivo Nacional (CCN)¹⁰. Os periódicos indisponíveis nesse catálogo foram padronizados de acordo com a grafia encontrada em seus *sites* oficiais e outras fontes pertinentes para garantir a padronização das entradas.

4.2.7 Forma de acesso

As fontes de acesso *on-line* foram contabilizadas para determinar a porcentagem de documentos *on-line* e de suportes tradicionais referenciados nos trabalhos.

4.3 Coleta de dados e tratamento estatístico

Os dados analisados foram obtidos através da seção de referências das teses. Apenas as referências citadas foram consideradas, excluindo-se as demais

¹⁰ <http://ccn.ibict.br/busca.jsf>

listas (por exemplo: obras sugeridas, bibliografia consultada, etc.).

A coleta das referências só tornou-se viável através do uso do software Advanced PDF Password Recovery¹¹ para a quebra de proteção dos arquivos obtidos através do Lume. A proteção utilizada pela Comissão de Automação do SABi da UFRGS impede a seleção e cópia de partes do texto, inclusive das referências. Kunsh (2009) também encontrou a mesma dificuldade ao analisar referências obtidas no Lume. A esse respeito, comentou que “É possível pensar que a inserção digital de arquivos protegidos visa impedir procedimentos de cópia não autorizada e plágios, porém, teve e tem o efeito de dificultar a produção de indicadores bibliométricos.” (KUNSH, 2009, p. 40-41).

Além da dificuldade de produção de indicadores, é fato conhecido que a simples proteção de arquivos pdf contra cópia não impede o plágio.

Após a quebra de proteção e seleção das listas de referências, foi criado um formulário associado a um banco de dados desenvolvido através da ferramenta Google Docs¹², módulo planilha, para efetuar a coleta das referências, uma a uma. O formulário utilizado para a coleta pode ser visualizado no Apêndice B e no endereço web: <http://tinyurl.com/formcarlaTCC>.

O banco de dados para coleta consiste de três planilhas, sendo uma para as referências, outra para as categorias analisadas e uma terceira com a lista de teses e suas respectivas identificações. A primeira planilha apresenta colunas em que estão expostas as variáveis da pesquisa e linhas em se situam as referências, conforme a Figura 1:

¹¹ Disponível em: <http://www.elcomsoft.com/apdfpr.html>

¹² <http://www.docs.google.com>

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	Indicação de data e hora	ID	Tipo de fonte de inform.	Autor 1	Autor 2	Autor 3	Tipo de autoria	Temp.	Periódico	Forma	Idioma
2	7/24/2010 20:30:29	1	dicionário	ABBAGNANO, Nicola			autoria pessoal única	2007		Off-line	Por
3	7/24/2010 20:30:29	1	artigo de periódico nacional	ABRAHAMS, Frank			autoria pessoal única	2005	Revista da ABEM	Off-line	Por
4	7/24/2010 20:30:29	1	artigo de periódico eletrônico estrangeiro	ABRIL, Carlos			autoria pessoal única	2006	International Journal of Music Education	On-line	Ingl
5	7/24/2010 20:30:29	1	literatura cinzenta dissertação	ALMEIDA, Cristiane M. G.			autoria pessoal única	2005		Off-line	Por
6	7/24/2010 20:30:29	1	capítulo de livro nacional	ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith			autoria pessoal única	2002		Off-line	Por
7	7/24/2010 20:30:29	1	artigo de periódico eletrônico nacional	AMORIM, Marília			autoria pessoal única	2002	Cadernos de Pesquisa: revista de estudos e pesquisa em educação	On-line	Por
8	7/24/2010 20:30:29	1	livro estrangeiro	ANDERSON, William M.	CAMPBELL, Patricia Shehan		autoria pessoal múltipla	1996		Off-line	Ingl
9	7/24/2010 20:30:29	1	artigo de periódico eletrônico nacional	ANDRE, Marli			autoria pessoal múltipla	1999	Educação e sociedade	On-line	Por
10	7/24/2010		literatura cinzenta	ARALDI,							

Figura 1 – Primeira planilha do banco de dados

Já o tratamento estatístico dos dados foi realizado utilizando o Microsoft Office Excel (versões 2003 / Windows e 2008 / Mac OS) que permite análises mais completas que a ferramenta do Google.

Após a importação dos dados para o Microsoft Office Excel, os dados foram copiados em mais dois arquivos: um exclusivo com os dados de Artes Visuais e outro com os dados de Música. Em cada um dos arquivos foram mantidas as planilhas contendo as referências e criadas as seguintes planilhas: autores, 10+ autores, periódicos, 10+ periódicos, TFI (Tipo de Fonte de Informação), temporalidade e período.

Utilizando a ferramenta **Relatório de tabela e gráfico dinâmicos** os dados foram classificados para obter as informações referentes a autores e periódicos mais citados, além das temporalidades mais freqüentes. Os demais dados foram analisados utilizando as funções contar, média, desvio padrão, moda, mediana, e outras.

A partir da classificação dos dados foi possível analisá-los e elaborar os gráficos e quadros apresentados neste estudo.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

A coleta de dados resultou em 2407 referências, sendo 1187 da subárea de Artes Visuais e 1220 da subárea de Música. As teses analisadas têm uma média de 134 referências, sendo que a tese com menos referências possui 82 e a tese com a maior lista apresenta 203 referências. O desvio padrão encontrado foi de 45,6 referências. A mediana é de 118 referências. A moda – ou seja, a quantidade mais freqüente de referências – é de 94 por tese.

A média da Artes Visuais é de 131,88 referências, com desvio padrão 52,67, mínimo de 82 e máximo de 203 referências por tese. A média da Música é de 135,55 referências, com desvio padrão de 40,47, mínimo de 97 e máximo de 198 referências.

A média encontrada por Vanz para dissertações do Programa de Pós-graduação de Comunicação (PPGCOM) da UFRGS foi de 99,5 referências, com um mínimo de 28 e máximo de 240. É possível observar que as teses do PPGAV e PPGMus possuem um mínimo de referências maior que o das dissertações do PPGCOM. Esta diferença pode ser explicada pela necessidade de a revisão de literatura necessária a uma tese ser mais exaustiva que a necessária a dissertações, independentemente da área.

Ao longo das análises as menções à “Música” e “Artes Visuais” referem-se apenas do *corpus* analisado, ou seja, às teses apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Música e ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais em 2009, não à totalidade das áreas. Os resultados e as análises realizadas são apresentados nas seções seguintes.

As aproximações encontradas entre as áreas situam-se no tipo de autoria (pessoal única predominante), o fato de os autores mais citados concentrarem as citações, a temporalidade recente e a forma de acesso *off-line*. As principais diferenças foram encontradas entre os tipos de fontes de informação, uso de periódicos e idiomas, conforme as análises a seguir.

5.1 Tipo de fonte de informação

A subárea de Artes Visuais apresenta como principal tipo de fonte de informação os livros, com 68,24% das ocorrências. As demais fontes de informação somam apenas 20,30%, dos quais 6,66% representam artigos de periódicos. Apenas uma comunicação pessoal foi registrada nas referências e não há, nas referências analisadas na subárea, nenhuma comunicação *on-line*. A figura a seguir apresenta a distribuição dos tipos de fonte de informação na subárea:

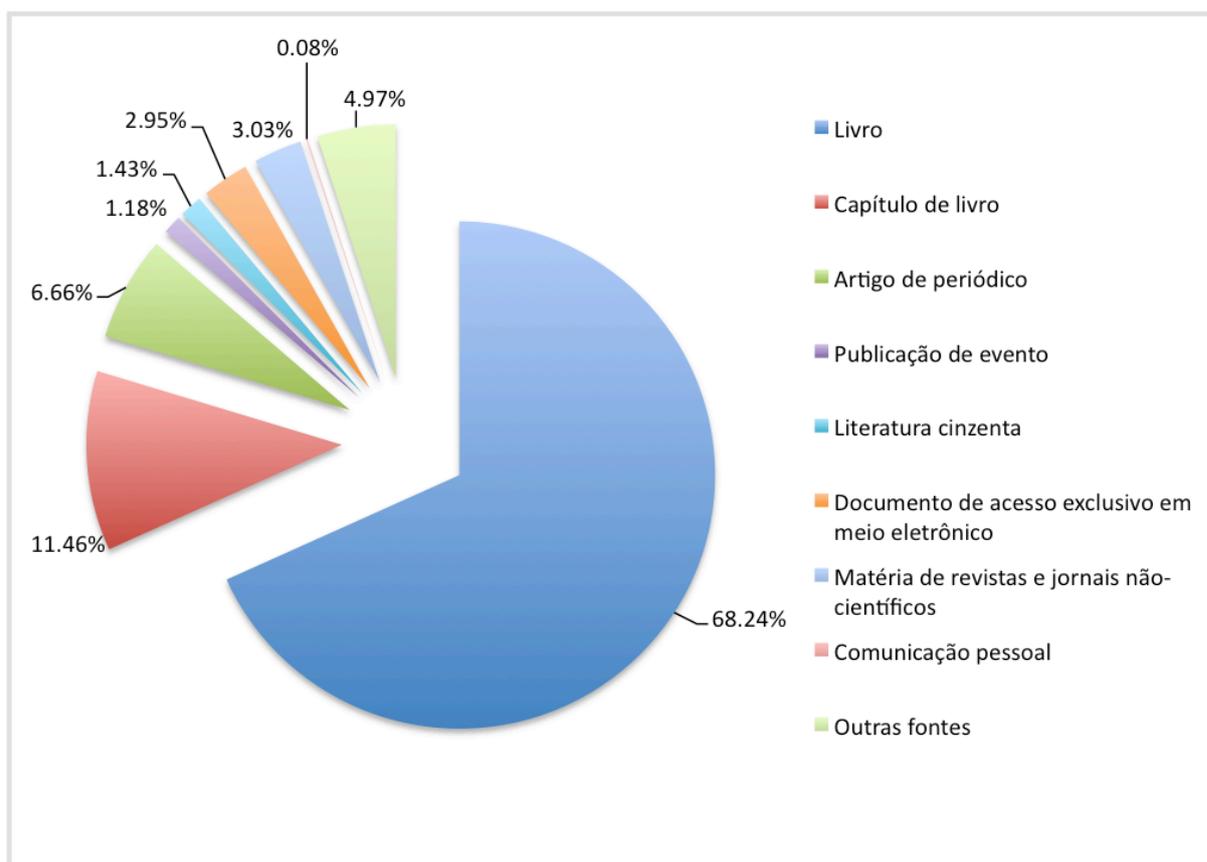


Figura 2 – Tipo de Fonte de Informação 1: Artes Visuais

Se, da mesma forma que Vanz (2004), considerarmos livros e capítulos de livros como mesmo tipo de fonte de informação, o percentual é de 79,7%, o que em pouco altera os resultados obtidos, conforme pode ser observado na figura seguinte:

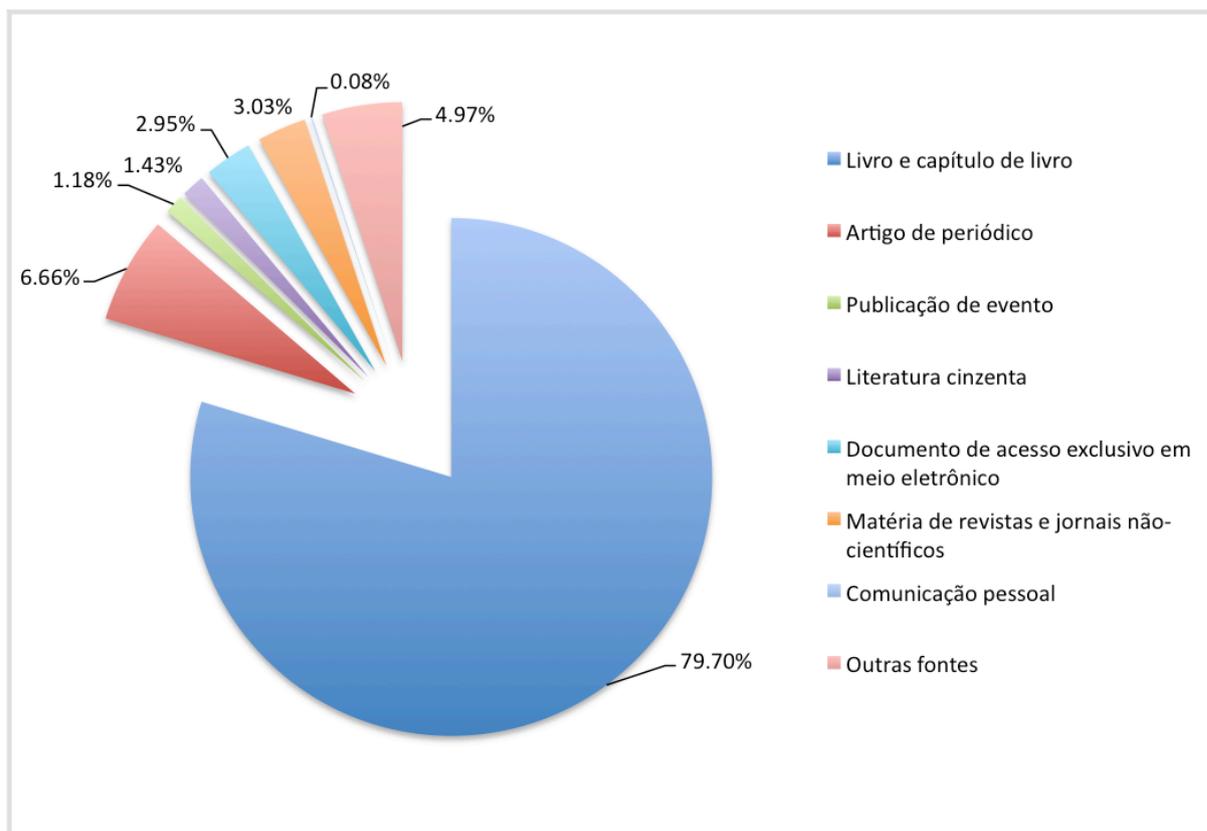


Figura 3 – Tipo de Fonte de Informação 2: Artes Visuais

O baixo uso de publicações periódicas é semelhante ao resultado obtido por Cunha (2009), em que os pesquisadores da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA / UFMG) elencam os livros e capítulos de livros como as fontes mais importantes e mais utilizadas na área de Artes. Vanz (2004) obteve resultados semelhantes em dissertações da área de Comunicação: os livros e capítulos de livros receberam 72,5% das citações, enquanto os artigos de periódicos receberam 7,8%.

A subárea de Música, por sua vez, apresenta uma distribuição mais equilibrada entre as fontes de informação, em comparação com a Artes Visuais. Os artigos de periódico, com 28,77% das ocorrências, predominam, se considerarmos haver diferença entre livros e capítulos de livro. Os capítulos de livro aparecem com 23,77% das ocorrências e os livros com 24,02%. As outras fontes, juntas, totalizam 23,44% das referências, das quais as de mais expressão são a literatura cinzenta (9,18%) e a publicação de eventos, com 6,39% das citações. A figura seguinte apresenta essa distribuição na subárea de Música:

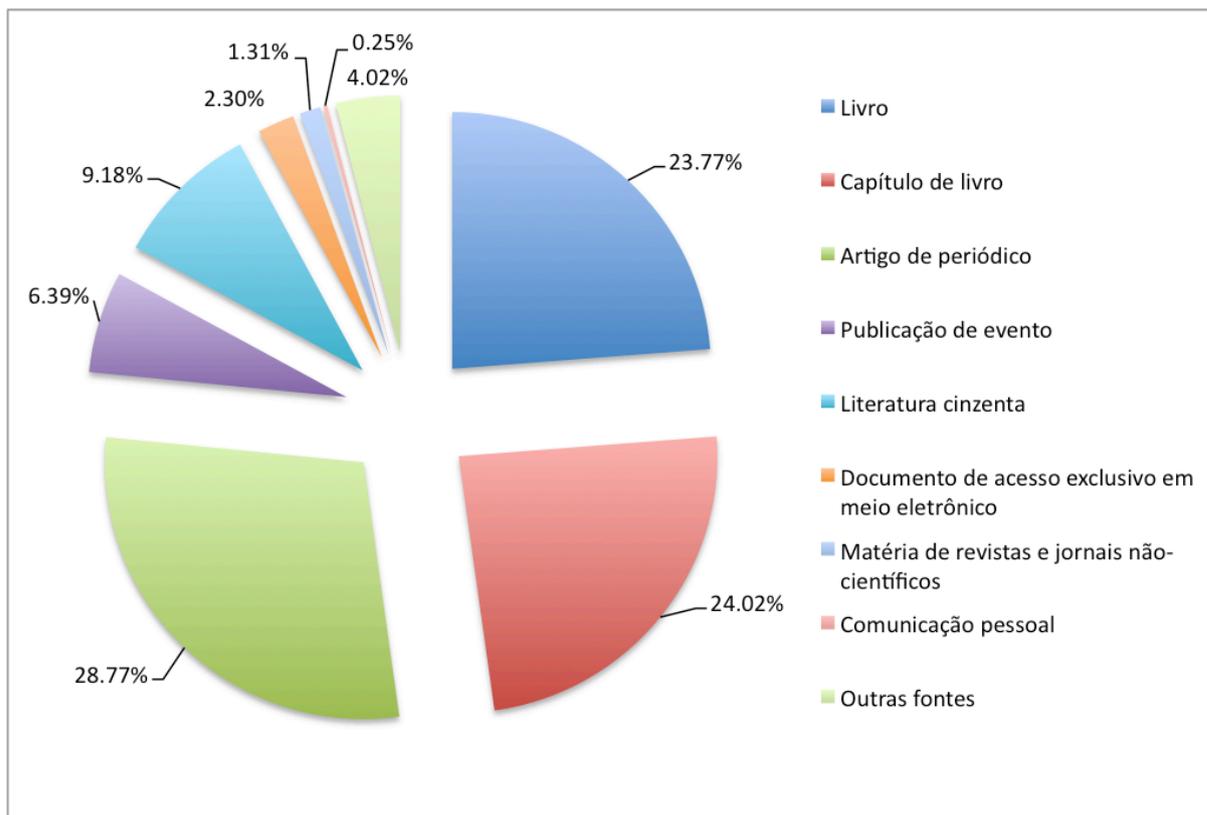


Figura 4 – Tipo de Fonte de Informação 1: Música

Ao considerarmos novamente a opção de Vanz (2004) de aceitar livros e capítulos de livro como mesmo tipo de fonte, esses somam 47,79% das referências, os artigos de periódicos 28,77% e as demais fontes 23,44%. Há um predomínio dos livros e capítulos de livro, mas não tão significativo quanto o existente em Artes Visuais e nos resultados obtidos por Vanz (2004), conforme a figura seguinte:

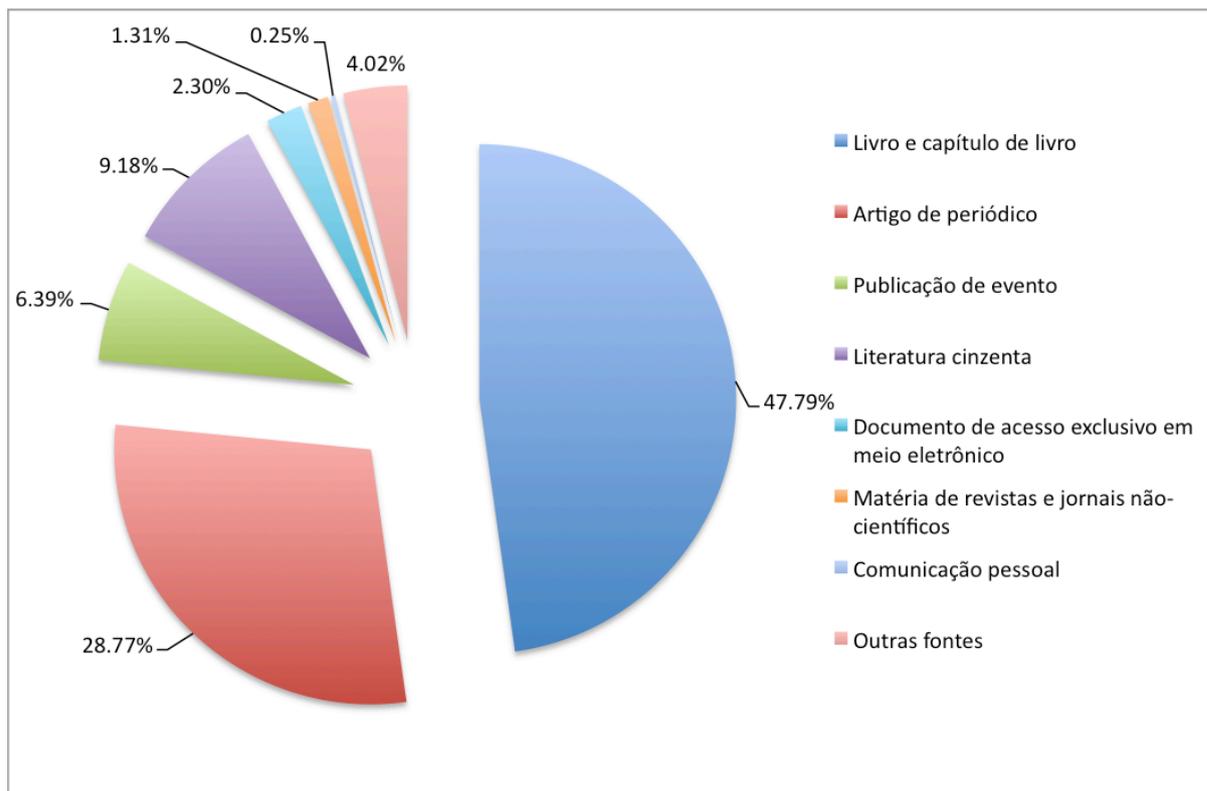


Figura 5 – Tipo de Fonte de Informação 2: Música

As publicações de eventos nas referências de Artes Visuais somaram 1,18% das citações, das quais 12 são eventos nacionais e 2 eventos internacionais. Na Música, as citações a trabalhos apresentados em eventos foram mais significativas: somaram 6,39% das citações, das quais 60 emanadas de eventos nacionais e 18 internacionais. Os eventos mais frequentes da área de Música foram o Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, nos trabalhos que tratavam dessa temática, e Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, nos dois trabalhos da área de Etnomusicologia. Em Artes Visuais, o evento mais frequente foi o Encontro Nacional de Pesquisa em Arte.

A literatura cinzenta (monografias, teses e dissertações) representou 1,43% das citações em Artes Visuais, sendo que as dissertações foram mais citadas (0,93%) que as teses (0,34%). Na Música, por outro lado, a literatura cinzenta possui uma presença mais significativa: 9,18% das citações. As dissertações foram mais citadas que as teses, com uma diferença semelhante à encontrada nas Artes Visuais (4,59% a 3,77%). A autocitação e a citação entre os colegas de Programa de Pós-Graduação explicam o maior número de citações a dissertações que a teses em Artes Visuais. Das 11 citações a dissertações, 8 são de autores pertencentes ao

corpus da pesquisa. Esse padrão não se repete em Música: das 56 referências a dissertações, apenas 5 são de autores pertencentes ao *corpus*.

Os documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico representaram 2,95% das citações em Artes Visuais, dos quais 2,11% referem-se a sites comerciais e 0,84% sites institucionais. Em Música, os documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico representaram 2,30% das referências, sendo 0,16% sites comerciais e 2,13 sites institucionais. As matérias de revistas e jornais não-científicos totalizaram 3,03% das citações em Artes Visuais e 1,31% das citações em Música. Apenas uma referência de comunicação pessoal foi registrada, representando 0,08% das citações em Artes Visuais. Já em Música foram três as comunicações pessoais, representando 0,25% das referências.

As outras fontes, 4,97% do total em Artes Visuais, são compostas basicamente de catálogos de exposição, que representam 79,66% das outras fontes e 3,96% do total de citações em Artes Visuais, o que difere dos resultados obtidos em pesquisa qualitativa de Adriana Cunha (2009, p. 113): “[. . .] os catálogos de exposição são a fonte mais importante, juntamente com os livros. A luta é para que um catálogo com uma boa qualidade seja reconhecido como uma publicação de peso.”

As outras fontes em Música (4,02% das citações) são principalmente legislação (1,15%), relatórios (0,49%) e obras de referência, como dicionários (0,41%). As demais fontes distribuem-se em poucos itens, como um encarte de CD, três imagens em movimento (um DVD, um VHS, vídeo do Youtube) e outras menos relevantes. A forte citação de legislação é relativa à discussões acerca da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que aparecem em três das nove teses analisadas.

Duas referências, uma da Música e outra da Artes Visuais, foram impossíveis de categorizar, pois não continham os elementos essenciais que determinam o tipo de documento referenciado. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 2) define os elementos essenciais como “[. . .] as informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental [. . .].”

Ao comparar os resultados obtidos com os de Arvelino e Silva (2010), é possível observar que a produção da área de Artes é inversa ao padrão de suas citações. Enquanto os docentes da UEL publicam principalmente em eventos

(apresentações em eventos e resumos publicados em anais são predominantes nos departamentos analisados), os alunos de doutorado do IA/UFRGS em 2009 consultaram predominantemente livros e capítulos de livro.

5.2 Tipo de autoria

Quanto ao tipo de autoria, tanto as Artes Visuais quanto a Música apresentam padrão semelhante de tendência a citar autores pessoais únicos, em consonância com a tendência já apontada por Meadows (1999) de as áreas de Humanidades e Ciências Sociais não publicarem em colaboração. Enquanto a Artes Visuais apresenta 88,96% das ocorrências de autorias únicas, a Música apresenta 79,34%, conforme as figuras abaixo:

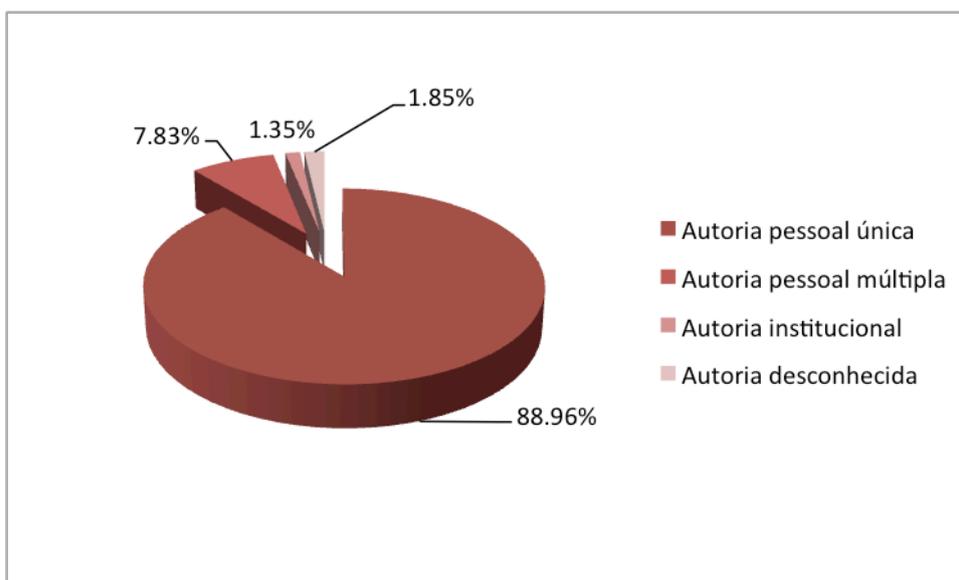


Figura 6 – Tipo de autoria: Artes Visuais

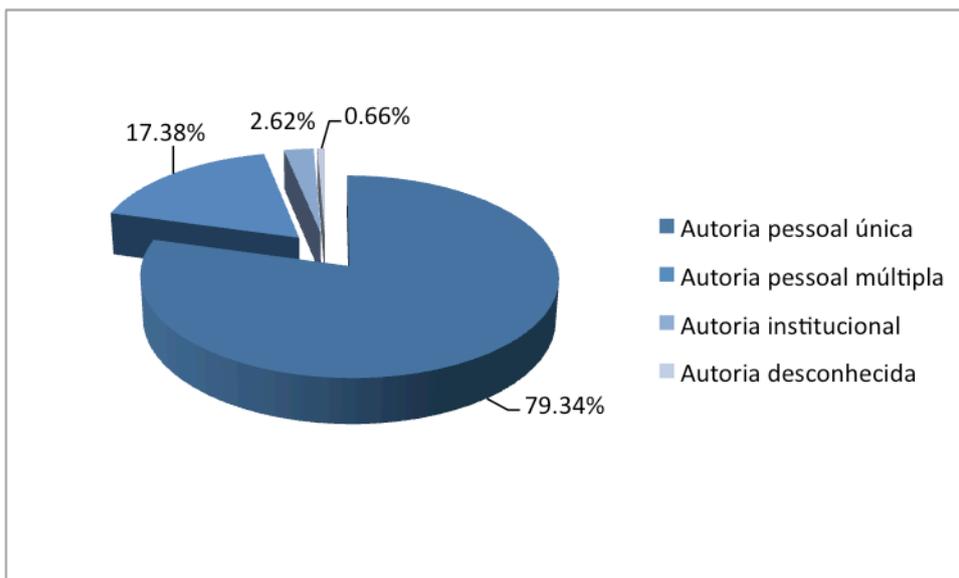


Figura 7 – Tipo de autoria: Música

A área de Artes Visuais apresenta equilíbrio de citações com autoria institucional e desconhecida (1,35% e 1,85%, respectivamente) enquanto a Música apresenta uma porcentagem sensivelmente menor de autores desconhecidos: apenas 0,66%.

A quantidade significativa de documentos sem autoria na subárea de Artes Visuais pode estar associada a erros de elaboração de referências / citações, já que das 22 referências com autoria desconhecida, apenas quatro são documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico. Além disso, não há nenhuma referência de autoria desconhecida proveniente de matérias publicadas em revistas e jornais não científicos, fontes que comumente apresentam ausência de autoria, conforme Antunes (2009).

A presença de citações a catálogos de exposições são um fator contribuinte do alto número de referências sem autoria, por serem mais difíceis de referenciar, já que em inúmeras vezes não apresentam os elementos essenciais para sua identificação e descrição.

5.3 Autores mais citados

A área da Artes Visuais possui uma distribuição de citações por autor em que muitos autores recebem poucas citações e poucos autores são muito citados. Sete autores receberam mais de 10 citações, 14 autores receberam entre 6 e 9 citações, 72 autores receberam entre 3 e 5 citações. Cento e dois autores receberam duas citações e 597 autores foram mencionados apenas uma vez. O ranking dos autores mais citados é o seguinte:

Tabela 1 – Autores mais citados em Artes Visuais

Autores	Freq. Cit.	%
DELEUZE, Gilles	23	1,94
FOUCAULT, Michel	17	1,43
GUATTARI, Félix	12	1,01
CAMARGO, Iberê	12	1,01
SOUSA, Edson Luiz André de	11	0,93
DERRIDA, Jacques	10	0,84
BENJAMIN, Walter	10	0,84
PEDROSA, Mário	9	0,76
ZIELINSKY, Mônica	8	0,67
HOFSTAETTER, Andrea	8	0,67
CAUQUELIN, Anne	8	0,67
CATTANI, Icleia Borsa	8	0,67
BRITO, Ronaldo	8	0,67
Autores freq. 6 e 7	54	4,32
Autores freq. 4 e 5	114	9,11
Autores freq. 2 e 3	342	27,34
Autores freq. 1	597	47,72
TOTAL		
792 autores	1251	100

Fonte: dados da pesquisa.

A filosofia e sociologia apresentam um grande número de autores citados pelos doutorandos em Artes Visuais, especialmente escolas francesas. É o caso de Gilles Deleuze, Michel Foucault, Félix Guattari e Jacques Derrida. Walter Benjamin é o único intelectual alemão (filósofo, sociólogo, crítico literário) que aparece entre os mais citados.

Dentre os mais citados, um deles é docente colaborador do PPGAV UFRGS, Dr. Edson Luiz André de Sousa. Mônica Zielinsky e Icleia Borsa Cattani são docentes

permanentes do PPGAV-UFRGS.

Andrea Hofstaetter é uma das autoras das teses pesquisadas. Além da autocitação, o que explica a sua presença entre as mais citadas é o fato de publicar trabalhos em eventos, citados pelos colegas de programa.

Chama a atenção que figurem entre os mais citados críticos de arte: Ronaldo Brito e Mário Pedrosa e pintores, como Anne Cauquelin (que também é filósofa) e Iberê Camargo, pintor.

A área de Música também segue a característica da Artes Visuais de a maioria dos autores receberem apenas uma citação: apenas 5 autores possuem mais de 10 citações, 10 receberam entre 6 e 9 citações, 64 autores entre 3 e 5, 131 autores receberam 2 citações e 807 receberam apenas uma menção. Os autores mais citados foram os seguintes:

Tabela 2 – Autores mais citados em Música

Autores	Freq. Cit.	%
BRASIL	15	1,05
SOUZA, Jusamara	14	0,98
SANTOS, Boaventura de Sousa	14	0,98
ARROYO, Margarete	13	0,91
BURNARD, Pamela	12	0,84
BOURDIEU, Pierre	9	0,63
TRAVASSOS, Elizabeth	7	0,49
SWANWICK, Keith	7	0,49
PENNA, Maura	7	0,49
GONÇALVES, Lilia Neves	7	0,49
PENNA, M.	6	0,42
MATEIRO, Teresa	6	0,42
DEROUET, Jean Louis	6	0,42
BRESLER, Liora	6	0,42
ABRAMOVAY, Miriam	6	0,42
Autores freq. 4 e 5 citações	108	7,56
Autores freq. 2 e 3 citações	379	26,52
Autores freq. 1 citação	807	56,47
TOTAL		
1017 autores	1429	100

Fonte: dados da pesquisa.

Apenas Jusamara Souza, Doutora em Educação Musical, é docente permanente do PPG Música UFRGS. Dentre os autores mais citados, há predomínio de pesquisadores da área de educação musical: Pamela Burnard, Keith Swanwick, Maura Penna e Teresa Mateiro. Da área da educação, figuram entre os mais citados

Jean Louis Derouet, Liora Bresler e Miriam Abramovay.

Margarete Arroyo e Elizabeth Travassos são da área de Música e Antropologia Social, respectivamente, com linhas de pesquisa em etnomusicologia.

Os demais autores pessoais com o maior número de citações foram Boaventura de Sousa Santos, português, Dr. em Sociologia do Direito (muito citado em ciências sociais) e Pierre Bourdieu, filósofo, sociólogo e antropólogo francês.

A presença da autoria institucional BRASIL com a maior quantidade de citações é justificada pelo alto número de publicações de legislação relativa à educação, como a LDB e decretos correlatos, conforme relatado nas análises da tipologia de fontes de informação.

Convém observar que, ao contrário dos títulos de periódicos, as entradas de autoria não foram normalizadas. Com isso, os resultados aqui obtidos podem ter sido influenciados por erros de grafia e diferenciações de identificação de um mesmo autor.

5.4 Temporalidade

A predominância em ambas as áreas analisadas é de publicações com datas recentes. Em Artes Visuais, o período entre 2000 e 2009 concentrou 39,76% das citações, enquanto na Música o mesmo período concentrou 65%. A obra mais antiga foi citada pelo PPGAV: SENSIER, Albert. **Étude sur Georges Michel**. Paris: Lemerre, 1873. A referência mais antiga do PPGMus é questionável. O autor cita um relatório de 1899: RELATÓRIO “1899”: Instituto “Lauro Sodré”. Estado do Pará [!], Chialli & C., 1899. Em virtude dos erros da apresentação da referência, a própria datação passa a ser questionável.

A tabela 3 apresenta a temporalidade das referências por períodos de tempo:

Tabela 3 – Temporalidade

Temporalidade	Citações		%	
	Artes visuais	Música	Artes Visuais	Música
Até 1970	41	14	3,45	1,15
1971 - 1980	69	13	5,81	1,07
1981 - 1990	155	64	13,06	5,25
1991 - 2000	405	327	34,12	26,80
2000 - 2009	472	793	39,76	65
Sem data	45	9	3,79	0,74
TOTAL	1187	1220	100	100

Fonte: dados da pesquisa.

Da mesma forma que em Antunes (2009) e Vanz (2004), os períodos mais recentes concentram a maior parte das citações. A este respeito, Vanz pondera que os livros, mais citados também nas áreas do presente estudo, estão sujeitos à traduções e reedições, o que torna os dados inconclusivos. As datas recentes podem indicar apenas a preferência dos doutorandos pela leitura de edições mais atuais.

5.5 Idioma

Artes Visuais e Música apresentam padrão semelhante de citações em português: 67,82% e 72,38%, respectivamente. Os gráficos de idiomas por área são os seguintes:

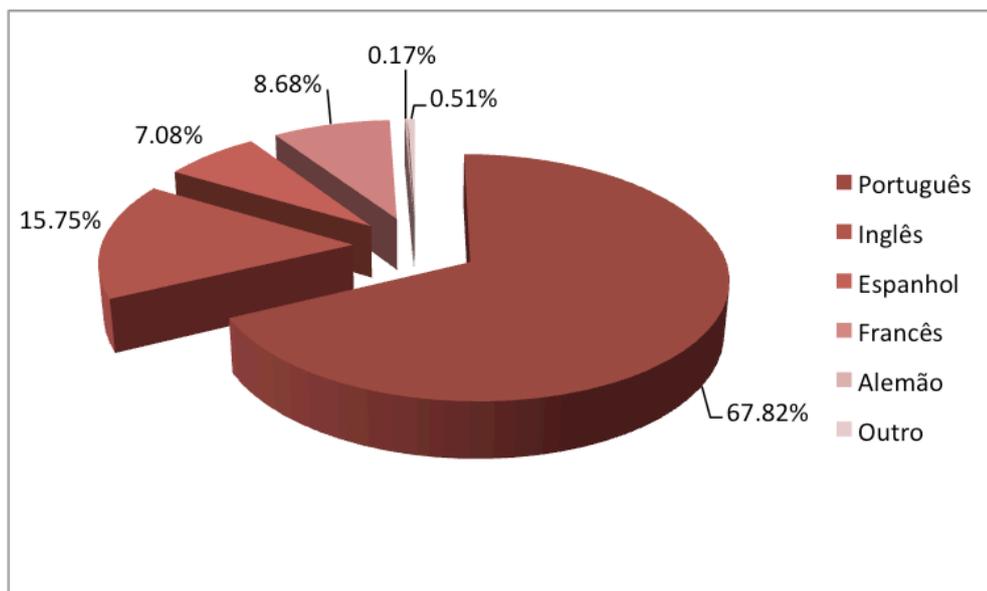


Figura 8 – Idioma: Artes Visuais

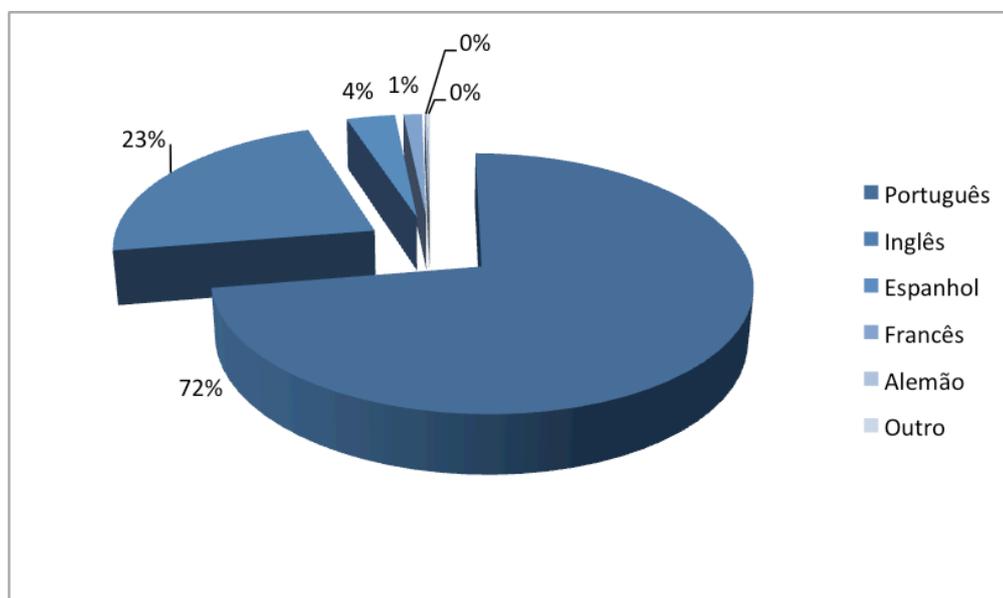


Figura 9 – Idioma: Música

É notável a diferença expressiva entre citações em Francês e Espanhol. A Artes Visuais possui 103 (8,68%) referências em Francês, contra apenas 16 (1,31%) da Música. Em Espanhol, a Artes Visuais apresenta 84 (7,08%) referências, ante as 42 (3,44%) da Música.

5.6 Periódicos

A área de Artes Visuais apresenta poucas referências a periódicos: apenas 78 citações a 55 periódicos. Um único periódico recebeu 14 citações; 3 periódicos receberam 3; 4 periódicos receberam duas e 47 receberam apenas uma menção. Os periódicos com mais citações e suas estratificações no Qualis podem ser analisados no Quadro 1:

Periódico	Qualis	N	%
Porto Arte	B1 Artes / Música	14	1,18
Revista da Fundarte	B5 Artes / Música	3	0,25
October		3	0,25
Arte & ensaios	A2 Artes / Música	3	0,25
Analysis		2	0,17
Revista Brasileira de Literatura Comparada	B4 Artes / Música	2	0,17
Revista Ars		2	0,17
Leonardo: journal of...	A1 Artes / Música	2	0,17

Quadro 1 – Periódicos mais citados: Artes Visuais

A pouca quantidade de citações a periódicos em Artes não permite analisar relações que poderiam ser interessantes, como a preferência por citar periódicos locais, apesar de existirem publicações melhor estratificadas no Qualis. A preferência aos periódicos dá-se primariamente pelo fator de aproximação institucional e geográfica (as publicações Porto Arte e Revista da Fundarte são oriundas do Rio Grande do Sul, sendo que a primeira é publicada pelo PPGAV) em detrimento da estratificação do Qualis.

A área de Música apresenta citações mais significativas a periódicos: 351 citações a 130 periódicos. A distribuição dos periódicos na área de Música segue distribuição semelhante à de citações a autores: apenas um periódico recebeu 65 citações, dois periódicos receberam 23, um recebeu 16 citações, seis receberam entre 7 e 10 citações, sete periódicos receberam entre 4 e 6. Seis periódicos receberam 3 citações, quinze receberam duas citações e 92 periódicos foram mencionados apenas uma vez.

O quadro 2 apresenta os periódicos mais citados e sua estratificação no Qualis:

Periódico	Qualis	N	%
Revista da ABEM	B1 Artes / Música	65	5,33
Em Pauta (Porto Alegre)	A2 Artes / Música	23	1,89
British Journal of Music Education		23	1,89
Educação e sociedade	A1 Educação	16	1,31
International Journal of Music Education		10	0,82
Horizontes Antropológicos	B1 Interdisciplinar	9	0,74
Journal of Research in Music Education		8	0,66
Revista Brasileira de Educação	B4 Artes / Música	7	0,57
Research Studies in Music Education		7	0,57
Educação e Pesquisa	A1 Educação	7	0,57

Quadro 2 – Periódicos mais citados: Música

Os periódicos nacionais são seis dos dez mais citados. Chama à atenção a quantidade de periódicos relacionados à educação: oito são estritamente relacionados à educação e educação musical. Esse fato é decorrência, provavelmente, de uma das linhas de pesquisa da área de Música.

O periódico mais citado é vinculado à Associação Brasileira de Educação Musical, resultado que surpreende por suplantarem em número de citações o periódico editado pelo próprio PPGMus (Em Pauta), que possui ainda uma melhor estratificação no Qualis.

5.7 Forma de acesso

As formas de acesso foram categorizadas como *on-line* tanto quando os documentos eram classificados como de acesso exclusivo em meio eletrônico, quanto quando os documentos impressos eram citados como consultas *on-line*. A forma de acesso predominante na área de Artes Visuais e Música é a *off-line* (96,29% e 88,61%, respectivamente), conforme é possível observar nos gráficos de forma de acesso a seguir:

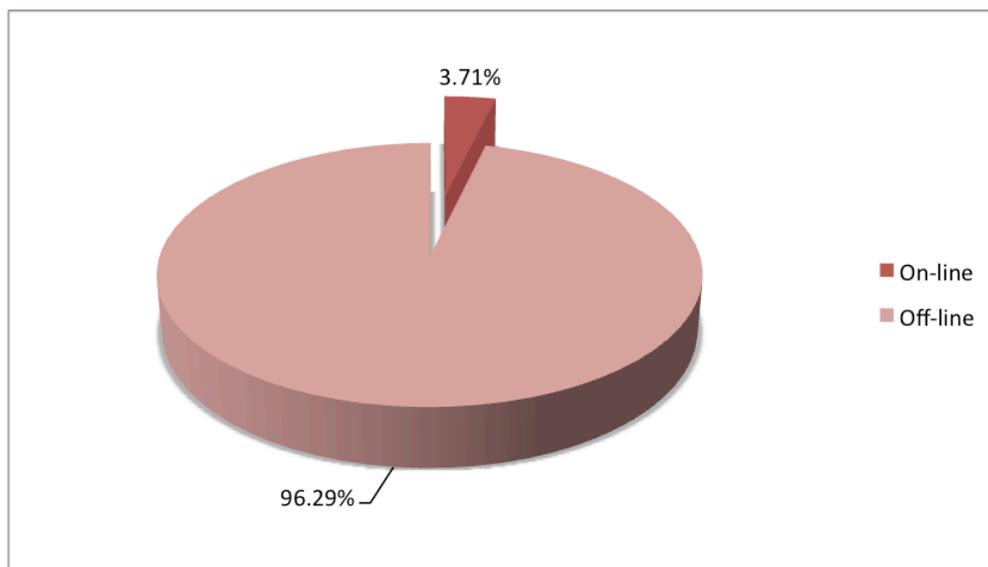


Figura 10 – Forma de acesso: Artes Visuais

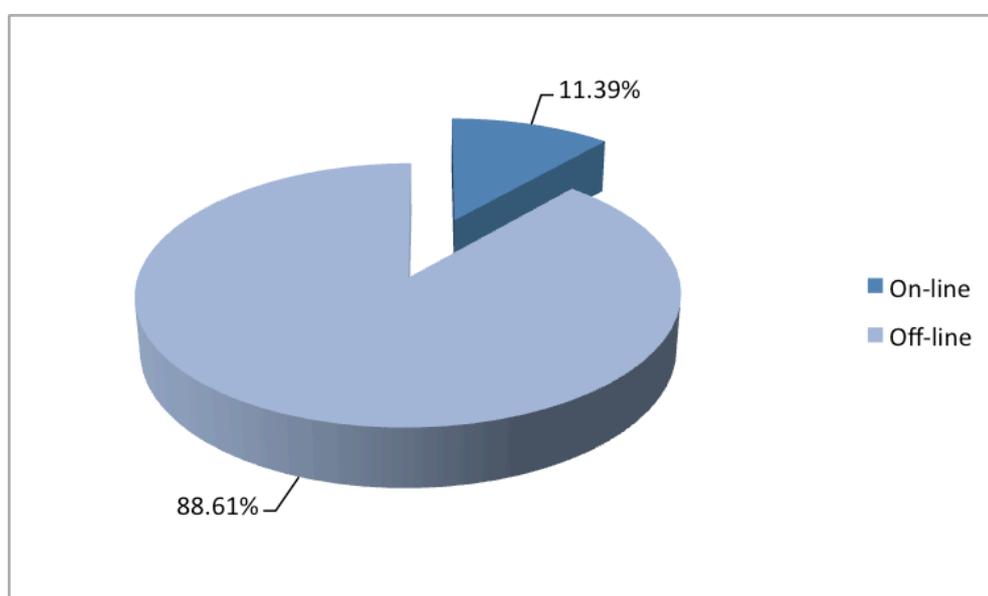


Figura 11 – Forma de acesso: Música

Antunes (2009) considerou preocupante o alto índice (30,3%) de acessos *on-line* em sua pesquisa nos TCCs de Biblioteconomia entre 2007 e 2008, em função de pesquisa realizada por Mesquita e Sumpf (2004, p. 269) apontar problemas com relação às fontes *on-line*: “Tanto seu conteúdo pode ser alterado parcial ou completamente, quanto seu endereço eletrônico pode ser removido de forma intermitente, alterado ou excluído da rede, impedindo a recuperação da informação.”.

Entretanto, os meios eletrônicos estão em constante evolução e a sua aceitação está cada vez maior. Hoje os autores não podem alegar desconhecer a literatura especializada ao realizarem suas pesquisas: há o Portal de Periódicos da CAPES e demais bases de dados assinadas pelas bibliotecas universitárias e centros de pesquisa. Além disso, o argumento da questão de preservação de *links* ou localizadores padrão de recursos – do inglês *Uniform Resource Locator* (URL) –, especialmente de fontes acadêmicas, não se sustenta ao analisar-se a evolução da área. Pode-se citar o exemplo do sistema Handle¹³ como uma iniciativa para manter os links ativos, independente das mudanças de domínio de servidores, modelo adotado pelos repositórios da UFRGS, UFMG e diversas outras universidades brasileiras e estrangeiras.

O número de fontes *on-line* citadas nas áreas de Artes Visuais e Música é preocupante por ser pequeno. Os documentos *on-line* não estão sendo utilizados suficientemente, em contraste com a abundância de informação disponível na Internet.

Algumas hipóteses para este baixo número podem ser encontradas no estudo qualitativo realizado por Cunha (2009, p. 113): “Uma questão interessante é a preferência por periódicos impressos que garantem a qualidade de uma imagem enquanto um periódico eletrônico exigiria um software que tenha um gerenciamento de cor para manter a qualidade do material.”. Sobre a utilização do Portal da CAPES por professores da EBA, Cunha (2009, p. 117) afirma que: “Poucas referências são encontradas em periódicos e quanto aos internacionais há uma série de revistas boas [que] não estão no Portal Capes [e] não há verbas na biblioteca para a aquisição dessas revistas.”.

Além das hipóteses da preferência por periódicos impressos pelos estudantes do PPGAV e PPGMus; da ausência de assinaturas de periódicos eletrônicos das áreas pela Biblioteca Setorial de Artes da UFRGS; há, por fim, a questão de que os autores podem estar omitindo a forma de acesso em suas referências, ou seja, consultando documentos on-line e citando-os como se fossem documentos impressos.

Seria necessário realizar um estudo qualitativo aprofundado para essa questão específica da forma de acesso nos Programas de Pós-Graduação em Artes

¹³ Mais informações disponíveis em: <http://www.handle.net/>

Visuais e Música da UFRGS, como foi realizado na Escola de Belas Artes da UFMG, para confirmar as hipóteses levantadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características das publicações: tipo de fonte de informação, tipo de autoria, autores mais citados, temporalidade, idioma, periódicos, fontes de acesso *on-line* e número de fontes citadas em cada trabalho – presentes em cada conjunto de referências – permitiram analisar as áreas Artes Visuais e Música e compará-las para identificar as aproximações e diferenças existentes entre os dois programas, cumprindo o objetivo deste trabalho.

A metodologia utilizada foi análise bibliométrica das referências contidas nas teses defendidas nos cursos de pós-graduação em Artes Visuais e Música da UFRGS, no ano de 2009, disponíveis no Lume. Baseou-se na metodologia já consolidada por Vanz (2004), Brambilla (2004), Antunes (2009), além de outros. A metodologia correspondeu às necessidades esperadas. Os problemas concentraram-se apenas na coleta das referências, pois os arquivos das teses estavam protegidos contra cópia.

Sugere-se que a Comissão de Automação do SABi retire este tipo de proteção, em virtude de não protegerem os autores de plágio. Além disso, prejudicam a análise de referências e elaboração de citações diretas, que podem conter erros de digitação, por exemplo, já que quem cita precisa redigitar o trecho citado.

A coleta de dados resultou em 2407 referências, sendo 1187 da subárea de Artes Visuais e 1220 da subárea de Música. As teses analisadas têm uma média de 134 referências, sendo que a tese com menos referências possui 82 e a tese com a maior lista apresenta 203 referências. O desvio padrão encontrado foi de 45,6 referências. A média encontrada para a Artes Visuais foi de 131,88 referências, com desvio padrão 52,67, mínimo de 82 e máximo de 203 referências por tese. A média da Música foi de 135,55 referências, com desvio padrão de 40,47, mínimo de 97 e máximo de 198 referências.

A Artes Visuais apresentou preferência por livros e capítulos de livros bem definida, com 79,7% das ocorrências das citações. A Música também apresenta preferência por livros e capítulos de livros como fonte de informação, mas somando apenas 47,79% das referências, contra 28,77% de artigos de periódicos. Há um predomínio dos livros e capítulos de livro, mas não tão significativo quanto o

existente em Artes Visuais.

O tipo de autoria predominante nas duas áreas foi a autoria pessoal única: a Artes Visuais apresenta 88,96% das ocorrências e a Música, 79,34%. Além disso, nas duas áreas os autores mais citados concentraram as citações. Em Artes Visuais, os mais citados foram: Gilles Deleuze, Michel Foucault, Félix Guattari, Iberê Camargo, Edson Luiz André de Sousa, Jacques Derrida, Walter Benjamin, Mário Pedrosa, Mônica Zielinsky, Andrea Hofstaetter, Anne Cauquelin, Icleia Borsa Cattani e Ronaldo Brito. Já em Música, os autores mais citados foram: Brasil (autoria institucional), Jusamara Souza, Boaventura de Sousa Santos, Margarete Arroyo, Pamela Burnard, Pierre Bourdieu, Elizabeth Travassos, Keith Swanwick, Maura Penna, Lilia Neves Gonçalves, M. Penna, Teresa Mateiro, Jean Louis Derouet, Liora Bresler e Miriam Abramovay.

A temporalidade mais recente também foi predominante nas duas áreas, mas de forma mais expressiva em Música: em Artes Visuais, o período entre 2000 e 2009 concentrou 39,76% das citações, enquanto na Música o mesmo período concentrou 65%.

Quanto ao idioma, há a preferência pelo português em ambas as áreas (Artes Visuais com 67,82% das citações e Música com 72,38%). Entretanto, é notável a diferença expressiva entre citações em Francês e Espanhol. A Artes Visuais possui 103 referências em Francês, contra apenas 16 da Música. Em Espanhol, a Artes Visuais apresenta 84 referências, ante as 42 da Música.

Quanto aos periódicos, o pequeno número de citações realizadas pela Artes Visuais a artigos não permitiu analisar relações que poderiam ser interessantes, como informações sobre a preferência por periódicos com proximidade geográfica e institucional em detrimento de periódicos melhor estratificados no Qualis. A Música citou um volume de artigos de periódicos maior, permitindo análises mais interessantes, como a preferência pela Revista da Associação Brasileira de Educação Musical em detrimento da Em Pauta (Porto Alegre), que por ser publicada pelo próprio PPGMus e melhor estratificação no Qualis, tenderia a ser mais citada.

Quanto à forma de acesso, a *off-line* foi predominante em Artes Visuais e Música (96,29% e 88,61%, respectivamente). O número de fontes *on-line* citadas nas áreas de Artes Visuais e Música é preocupante, pois os meios eletrônicos estão em constante evolução e a sua aceitação está cada vez maior. Os documentos *on-line* não estão sendo utilizados suficientemente, em contraste com a abundância de

informação disponível na Internet.

Algumas hipóteses foram elencadas para explicar esta baixa utilização: preferência por periódicos impressos pelos estudantes do PPGAV e PPGMus; da ausência de assinaturas de periódicos eletrônicos das áreas pela Biblioteca Setorial de Artes da UFRGS; omissão da forma de acesso nas referências. Seria necessário realizar um estudo qualitativo aprofundado para essa questão específica da forma de acesso nos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais e Música da UFRGS.

Além deste estudo qualitativo sugere-se outros a respeito das demais variáveis, para investigar as causas das preferências dos autores. Sugere-se, também, a continuação deste trabalho por meio de estudos quantitativos mais abrangentes, de períodos mais extensos e em outros cursos de pós-graduação da área de Artes.

As aproximações encontradas entre as áreas situam-se no tipo de autoria (pessoal única predominante), o fato de os autores mais citados concentrarem as citações, a temporalidade recente e a forma de acesso *off-line*. As principais diferenças foram encontradas entre os tipos de fontes de informação, uso de periódicos e idiomas. Espera-se que o presente trabalho tenha contribuído para o desenvolvimento de estudos de citações / análises de referências na área artística, ainda pouco explorada pelos bibliotecários.

FONTES CONSULTADAS

ANTUNES, Ana Tiele. **Características da produção acadêmica dos formandos em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: análise bibliométrica dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) apresentados nos anos 2007 e 2008.** 2009. 119 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)–Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/18730>>. Acesso em: 19 jun. 2010.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>>. Acesso em: 20 out. 2010.

ARVELINO, Elaine Cristina de Souza Silva; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Produção artística, cultural e científica dos docentes pesquisadores dos departamentos de Artes Visuais, Design, Música e Teatro da Universidade Estadual de Londrina. In: CURTY, Renata Gonçalves. (Org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico.** Londrina: UEL/CIN, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BEILE, Penny M.; BOOTE, David N.; KILLINGSWORTH, Elizabeth K. Microscope or a Mirror?: a question of study validity regarding the use of dissertation citation analysis for evaluating research collections. **The Journal of Academic Librarianship**, [s. l.], v. 30, n. 5, Sept. 2004, p. 347-353. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2004.06.001>>. Acesso em: 5 out. 2010. Acesso realizado através do Portal de Periódicos da CAPES.

BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos. **Análise dos planos de ensino do curso de biblioteconomia da UFRGS:** estudo bibliométrico de referências. 2004. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)–Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/16763>>. Acesso em: 19 jun. 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

CAREGNATO, Sônia Elisa. A comunicação científica em grupos de pesquisa do Rio Grande do Sul: Design, Direito, Educação e Letras. In: CAREGNATO, Célia Elizabete; OLIVEIRA, Rejane Pivetta de (Org.). **Pesquisa e conhecimento em instituições universitárias do Rio Grande do Sul**: Literatura, Educação, Direito e Design. Porto Alegre: Editora UniRitter, 2009. (Coleção Novos Conhecimentos).

CAVALCANTE, Gustavo Vasconcelos; LIMA-MARQUES, Mamede. Contribuições da Ciência da Informação para a Ciência das Redes. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, [S. l.], v. 1 n. 2, p. 139-149, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/rici/article/viewFile/629/625>>. Acesso em: 23 out. 2010.

CUNHA, Adriana Aurea Lara. **Uso de bibliotecas digitais de periódicos**: um estudo comparativo no Portal de Periódicos CAPES entre áreas do conhecimento. 2009. 207 f. Dissertação (mestrado)—Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/ECID-7UUQ2W>>. Acesso em: 4 out. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documentos de área, Artes, 2007-2009**. [2010]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ARTES_31mar10.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2010.

_____. **Tabela de áreas do conhecimento**. 2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 19 jun. 2010.

DANTAS, Marta. A pesquisa sobre arte como criação. In: MOREIRA, Maria Carla Guarinello de Araujo (Org.). **Arte em pesquisa**. Londrina: EDUEL, 2005.

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia Estatística e Bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 5-7, jun. 1973. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1625>>. Acesso em: 19 jun. 2010.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and applications of bibliometric indicators. [S. l.]: Course Handouts, 2003. Disponível em: <http://www.norslis.net/2004/Bib_Module_KUL.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2010.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

HOOD, William W.; WILSON, Concepción S. The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. **Scientometrics**, [S. l.], v. 52, n. 2, p. 291-314, 2001. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/y5t2lbg5nn3hxa0y/>>. Acesso em: 5 out. 2010. [Acesso realizado através do Portal de Periódicos da CAPES.].

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Coord.). **O campo da comunicação em suas referências**: experimento metodológico para a produção de indicadores bibliométricos. Relatório final. São Paulo, 2009. v. 1. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/cecomeca/indicadores>>. Acesso em: 05 out. 2010.

LARA, Marilda Lopes Ginez de (Org.). Glossário: termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 127-133, jul./dez. 1986. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1424>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em Música na Universidade. **Porto Arte**, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, nov. 1991.

MACROBERTS, M. H.; MACROBERTS, B. R. Problems of citation analysis: a critical review. **Journal of the American Society for Information Science**, 40: 342–349. (1989) Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28198909%2940:5%3C342::AID-ASI7%3E3.0.CO;2-U/abstract>. Acesso em: 20 jun. 2010. [Acesso realizado através do Portal de Periódicos da CAPES.].

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MESQUITA, Rosa M. A.; STUMPF, Ida C. Estudo de Citações de Documentos Eletrônicos *On-line* em Revistas da Área de Comunicação, **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 261-274, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/94>>. Acesso em: 27 set. 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a forma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2005.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

NICOLAISEN, Jeppe. Citation analysis. **Annual Review of Information Science and Technology**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 609-641, 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aris.2007.1440410120/full>>. Acesso em: 5 out. 2010. [Acesso realizado através do Portal de Periódicos da CAPES.].

PIAU, Kennedy. Arte: que conhecimento é este? In: MOREIRA, Maria Carla Guarinello de Araujo (Org.). **Arte em pesquisa**. Londrina: EDUEL, 2005.

ROSTAING, Hervé. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la société, 1996. Disponível em: <http://crrm.u-3mrs.fr/web/IMG/pdf/La_bibliometrie_et_ses_techniques-2.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2010.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informática. [Campinas-SP]: Átomo, [2003].

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuários**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994. (Biblioteca del libro : 62).

SHAPIRO, Fred R. Origins of bibliometrics, citation indexing, and citation analysis: The neglected legal literature. **Journal of the American Society for Information Science**, [S. l.], v. 43, n. 5, p. 337-339, Jun. 1992. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199206%2943:5%3C337::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-T/pdf>>. Acesso em: 27 set. 2010. [Acesso realizado através do Portal de Periódicos da CAPES.].

THELWALL, Mike. Bibliometrics to webometrics. **Journal of Information Science**, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 605-621, 2008. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/content/34/4/605>>. Acesso em: 27 set, 2010. [Acesso realizado através do Portal de Periódicos da CAPES.].

THELWALL, Mike; VAUGHAN, Liwen; BJÖRNEBORN, Lennart. Webometrics. **Annual Review of Information Science and Technology**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 81-35, 2005. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/content/34/4/605.full.pdf+HTML>>. Acesso em 5 out. 2010. [Acesso realizado através do Portal de Periódicos da CAPES.].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. **Projeto Pedagógico**. 2008. Disponível em: <<http://www.ppgac.ufrgs.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2010.

_____. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. **Sobre o Programa**. 2006. Disponível em: <<http://www.artes.ufrgs.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2010.

_____. Programa de Pós-Graduação em Música. **Proposta do Programa**. [200-]. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/ppgmusica/>>. Acesso em: 21 jun. 2010.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/171>>. Acesso em: 19 jun. 2010.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **A produção discente em comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. 2004. 146 f. Dissertação (mestrado)—Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/3926>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

WITTER et al. Dissertações de Mestrado em Psicologia Clínica (PUCCAMP, 1975/1987): análise da estrutura geral do discurso. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 65-79, jan./abr. 1989.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo : 59).

ZAMBONI, Silvio. Situação atual da pesquisa em/sobre arte. In: MOREIRA, Maria Carla Guarinello de Araujo (Org.). **Arte em pesquisa**. Londrina: EDUEL, 2005.

APÊNDICE A – TESES DEFENDIDAS NO INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS EM 2009, DISPONÍVEIS NO LUME

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. **Por uma ecologia da formação de professores de música**: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul. 2009. 225 f. Tese (doutorado)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17690>>. Acesso em: 23 out. 2010.

AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro do. **Estigma e cosmopolitismo na constituição de uma música popular urbana de periferia**: etnografia da produção do tecnobrega em Belém do Pará. 2009. 245 f. Tese (doutorado)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17305>>. Acesso em: 23 out. 2010.

BEINEKE, Viviane. **Processos intersubjetivos na composição musical de crianças**: um estudo sobre a aprendizagem criativa. .2009. 290 f. Tese (doutorado)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17775>>. Acesso em: 23 out. 2010.

CORONA, Marilice. **Autorreferencialidade em território partilhado**. Artes visuais. 2009. 282 f. Tese (doutorado)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17956>>. Acesso em: 23 out. 2010.

CUNHA, Elisa da Silva e. **Compreender a escola de música como uma instituição**: um estudo de caso em Porto Alegre, RS. 2009. 244 f. Tese (doutorado)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17453>>. Acesso em: 23 out. 2010.

DE MARTINO, Marlen Batista. **Narrativas do eu**: confissões na arte contemporânea - o corpo como diário. 2009. 42 f. Tese (doutorado)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/15448>>. Acesso em: 23 out. 2010.

GODOY, Vinícius Oliveira. **Iberê Camargo**: influência é desenho. 2009. 605 f. Tese (doutorado)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/18623>>. Acesso em: 23 out. 2010.

GOMES, Celson Henrique Sousa. **Educação musical na família**: as lógicas do invisível. 2009. 214 f. Tese (doutorado)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/15575>>. Acesso em: 23 out. 2010.

HOFSTAETTER, Andrea. **Repetição e transgressão**: dispositivos poéticos e potencial utópico. 2009. 284 f. Tese (doutorado)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/16931>>. Acesso em: 23 out. 2010.

MONSELL, Alice Jean. **A (des)ordem doméstica**: disposições, desvios e diálogos. 2009. 307 f. Tese (doutorado)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/18663>>. Acesso em: 23 out. 2010.

MORATO, Cíntia Thais. **Estudar e trabalhar durante a graduação em música**: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. 2009. 307 f. Tese (doutorado)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17686>>. Acesso em: 23 out. 2010.

PAIM, Claudia Teixeira. **Coletivos e iniciativas coletivas**: modos de fazer na América Latina contemporânea. 2009. 294 f. Tese (doutorado)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17688>>. Acesso em: 23 out. 2010.

ROCHA, Luiz Antonio Carvalho da. **O processo de descoberta na escultura**: a desafeição, fluxos, fabulações e deriva. 2009. 241 f. Tese (doutorado)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17773>>. Acesso em: 23 out. 2010.

SILVA, Helena Lopes da. **Sentidos de uma pedagogia musical na escola aberta**: um estudo de caso na Escola Aberta Chápeu do Sol Porto Alegre, RS. 2009. 270 f. Tese (doutorado)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17774>>. Acesso em: 23 out. 2010.

STEIN, Marília Raquel Albornoz. **Kyringüé mborai**: os cantos das crianças e a cosmo-sônica Mbyá-Guarani. 2009. 309 f. Tese (doutorado)—Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17304>>. Acesso em: 23 out. 2010.

TEDESCO, Elaine Athayde Alves. **Um processo fotográfico em sobreposição no espaço urbano**. 2009. 309 f. Tese (doutorado)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17034>>. Acesso em: 23 out. 2010.

WEINREB, Mara Evanisa. **Trajetórias da desrazão**: vidas silenciosas e marginais. 2009. 279 f. Tese (doutorado)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/16297>>. Acesso em: 23 out. 2010.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. **A inserção da música no projeto político pedagógico**: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. 2009. 292 f. Tese (doutorado)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/18615>>. Acesso em: 23 out. 2010.

APÊNDICE B – FORMULÁRIO: COLETA DE DADOS



Base de dados

*Obrigatório

ID *

Autor 1

Autor 2

Autor 3

Tipo de autoria *

- autoria pessoal única
- autoria pessoal múltipla
- autoria institucional
- autoria desconhecida

Tipo de fonte de informação *

- livro nacional
- livro estrangeiro
- capítulo de livro nacional
- capítulo de livro estrangeiro
- artigo de periódico nacional
- artigo de periódico estrangeiro
- artigo de periódico eletrônico nacional
- artigo de periódico eletrônico estrangeiro
- publicação de evento nacional
- publicação de evento internacional
- literatura cinzenta monografia
- literatura cinzenta dissertação
- literatura cinzenta tese
- doc. de acesso exclusivo em meio eletrônico site comercial
- doc. de acesso exclusivo em meio eletrônico site institucional
- doc. de acesso exclusivo em meio eletrônico comunicação on-line
- matéria de revistas e jornais não-científicos
- comunicação pessoal
- Outro:

Periódico
Consultar <http://ccn.ibict.br/visualizar.jsf>

Forma de acesso *

Temporalidade *

Idioma *

- Português
- Espanhol
- Inglês
- Francês
- Alemão
- Outro

Tecnologia [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)